



JUÍZA

Coletânea de entrevistas com magistradas de Mato Grosso do Sul

2ª Edição

AMAMSUL

EU

J U Í Z A

Coletânea de entrevistas com magistradas de Mato Grosso do Sul



Expediente

**Esta é uma publicação da Associação
dos Magistrados de Mato Grosso do Sul
(AMAMSUL)**

End.: Rua 25 de Dezembro, 37

Jardim dos Estados

Campo Grande (MS) - CEP 79002-061

Tel. (67) 3312-6300

www.amamsul.com.br

email: imprensa.amamsul@gmail.com

Diagramação: Leo Alves

Edição e textos: Marília Capellini

Biênio 2023/2024

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS DE MATO GROSSO DO SUL

Presidente

Mariel Cavalin dos Santos

1º Vice-presidente

Bruno Palhano Gonçalves

2º Vice-presidente

César de Souza Lima

Secretária Geral

Katy Braun do Prado

Secretário Geral Adjunto

Jorge Tadashi Kuramoto

1º Tesoureiro

Marcelo Andrade Campos Silva

2º Tesoureiro

Fábio Henrique Calazans Ramos

Diretor da AmamsuLab

Idail de Toni Filho

Diretor do Dameh

Fernando Paes de Campos

Diretor da Esmagis

Eduardo Eugênio Siravegna Jr.

Diretor de Esportes

Juliano Luiz Pereira

Diretor de Inativos

Paulo Rodrigues

Diretor de Interior

Rafael Gustavo Mateucci Cassia

Diretora da Mulher Magistrada

Laísa de Oliveira Ferneda Marcolino

Diretor de Patrimônio

Atílio César de Oliveira Jr.

Diretor de Prerrogativas

Francisco Soliman

Diretora Social

Gabriela Müller Junqueira

Conselho Deliberativo

Antônio Adonis Mourão Jr., Daniel Della Mea Ribeiro, Francisco Vieira de Andrade Neto, Maurício Cleber Miglioranza Santos e Raul Ignatius Nogueira

Suplentes

Cezar Luiz Miozzo, Flávio Saad Peron e Marilsa Aparecida da Silva Baptista







A primeira edição do ‘EU, Juíza’, disponibilizada no final de 2020, surgiu no plano de trabalho da diretoria do biênio 2019/2020, quando a desembargadora aposentada Maria Isabel de Matos Rocha ocupou, pela primeira vez, a Diretoria da Mulher Magistrada.

Por considerar muito significativa a participação na ação, transformada em livro com o mesmo nome, a juíza Camila de Melo Mattioli Pereira, que respondeu pela Diretoria da Mulher Magistrada na gestão 2021/2022, retomou a proposta.

Dando continuidade ao projeto, a Diretoria da Mulher Magistrada da atual gestão da Amamsul, comandada pela juíza Laísa de Oliveira Fereda Marcolino, materializa nesta nova edição as entrevistas em homenagem às mulheres magistradas como parte da comemoração do Dia Internacional da Mulher.

E como o “EU, JUÍZA” teve grande repercussão entre os colegas e a sociedade, a Amamsul novamente oportuniza que os associados e os jurisdicionados conheçam quem são as mulheres fortes e sagazes que integram a magistratura sul-mato-grossense, permitindo o acesso a essas histórias tão valorosas de vidas dedicadas à distribuição da justiça.

Portanto, é com enorme satisfação que a Amamsul, na gestão desta subscritora, enquanto primeira presidente mulher da história da associação, apresenta esta nova edição contendo 36 histórias de desembargadoras e juízas.

Mariel Cavalin dos Santos
Juíza de Direito e Presidente da AMAMSUL

O que significa igualdade? A essência da igualdade está na dignidade. Está no entendimento de que cada pessoa merece viver com respeito e com os meios de alcançar suas potencialidades humanas. Isso, no entanto, não traz a anulação da diversidade, das peculiaridades, dos sonhos, dos projetos e das virtudes de cada um. Pelo contrário, cada ser humano tem seu brilho, sua razão de ser, suas inclinações, seus dons e seus pontos fortes a serem desenvolvidos. Na realidade, a diferença de personalidades é uma belíssima forma de completude.

O “Eu Juíza” traz histórias de mulheres que a cada dia colocam sua vida na carreira da magistratura, imprimindo sua marca e colocando suas virtudes a serviço da justiça. A beleza das mulheres que batalham todos os dias para levar o direito à população é que,



exercendo tal cargo, além de mostrarem a força feminina, também inspiram outras tantas mulheres, de todas as idades, a perseguirem seus próprios objetivos. No exercício da judicatura, portanto, a mulher magistrada demonstra que é sim possível, apesar de ainda distante, a justiça de oportunidades e o respeito à dignidade feminina.

Hoje as magistradas integram diversos órgãos, conselhos e instituições relacionados ao Poder Judiciário do MS, mas a disparidade ainda é grande. Não poderia deixar de apontar e parabenizar a brilhante pesquisa desenvolvida pela magistrada do TJMS, Mariana Rezende Ferreira Yoshida, em seu mestrado intitulado “Discriminação por Motivo de Gênero e Barreiras no Acesso ao Segundo Grau de Jurisdição no Brasil por Magistradas de Carreira” (Dissertação defendida no programa de Pós-Graduação pela Enfam, em 2022).

Segundo ela: “foram produzidas pesquisas com abordagens quantitativas e qualitativas, estas últimas em menor quantidade, e via entrevistas estruturadas e semi-estruturadas com magistradas, o que gerou dados suficientes para se firmar a sub-representação feminina na carreira, bem como se identificar, nas práticas e vida cotidiana dos tribunais, as principais barreiras de acesso das mulheres aos diversos cargos da magistratura brasileira, desde juíza substituta até ministra de Tribunal Superior”.

Continuou a pesquisadora: “no Diagnóstico da Participação Feminina do Poder Judiciário [pesquisa realizada pelo Conselho Nacional de Justiça, em 2019], as magistradas somaram 38,8% do quadro total em atividade. No recorte pelo cargo, surgem como 45,7% dos/as substitutos/as, 39, 3% dos/as juízes titulares, 25,7%

dos/as desembargadores/as e 19,6% dos/as ministros/as dos Tribunais Superiores. Portanto, em todas as pesquisas quantitativas realizadas em nível nacional com recorte de gênero, as mulheres constituem a franca minoria, o que permite concluir pela sub-representação feminina na carreira, inclusive em todos os cargos considerados”.

Indo além, a pesquisa muito bem identificou e analisou as diversas barreiras enfrentadas pelas magistradas, desde seu ingresso até o acesso aos mais altos cargos no sistema de justiça. Apontou, inclusive, ações afirmativas e medidas, minimalistas e maximalistas, que poderiam auxiliar numa maior participação feminina no Judiciário. Com esta esperança, este novo volume do “Eu Juíza”, somado ao anterior, que apresentou, apesar de não esgotar, magistradas do Tribunal de Justiça do MS, cuja competência extravasa qualquer obra publicada, busca ressaltar o trabalho de cada uma e voltar os olhos aos tempos vindouros, para que cada vez mais mulheres venham somar esforços na promoção da justiça. E que cada vez mais a mulher e a magistratura sejam dignificadas em seu trabalho.

Laísa de Oliveira Ferneda Marcolini
Diretora da Mulher Magistrada



SUMÁRIO

Retomada do EU, 11

EU, APARECIDA	12
EU, BRUNA	14
EU, CAMILA	16
EU, CAMILA NEVES	18
EU, CÍNTIA	20
EU, DAGMA	22
EU, DENIZE	24
EU, ELLEN	26
EU, ELIZABETE	28
EU, ELISABETH	30
EU, EMIRENE	32
EU, FERNANDA	34



EU, HELENA	36
EU, IZABELLA	38
EU, JACEGUARA	40
EU, JACQUELINE	42
EU, JOSELIZA	44
EU, KATY	46
EU, LAÍSA	48
EU, LARISSA	50
EU, LARISSA FIUZA	52
EU, LÍDIA	54
EU, MARIA ISABEL	56
EU, MARIANA	58
EU, MARIEL	60



EU, MAY	62
EU, MAYARA	64
EU, MONIQUE	66
EU, NATÁLIA	68
EU, NÁRIA	70
EU, RAÍSSA	72
EU, ROSÂNGELA	74
EU, SANDRA	76
EU, SÍLVIA	78
EU, SUELI	80
EU, TATIANA	82
EU, THIELLY	84





Retomada do EU, Juíza

EU, APARECIDA

Juíza



RECONHECIDA ENTRE OS INTEGRANTES ATIVOS E INATIVOS DA MAGISTRATURA PELA SIMPATIA E GENTILEZA, ALÉM DE UM EXCELENTE TRABALHO QUANDO JUDICAVA, ELA FALOU UM POUCO DE SI MESMA E MOSTROU TODA SUA SENSIBILIDADE.



CONHEÇA A MAGISTRADA APARECIDA HENRIQUE BARBOSA



Aparecida valoriza muito a família

“Empodere-se e siga em frente, o dom da fortaleza já lhe foi dado.”

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Ingressei em 1988.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Aposentada.

3) Como foi sua posse?

Em uma turma de nove, fui a única mulher. Usei o cabelo da moda, escorrido e comprido atrás, e encaracolado no alto da cabeça. Uma roupa de seda bege. Grandes colegas de turma: Marcelo Câmara Rasslan, José Ale Ahmad Netto, Nélio Stábile, Ailton Stro-pa Garcia (falecido), Mário Eduardo Fernandes Abelha, Geraldo de Almeida Santiago, Abdala Abi Faraj e Wilson Bertelli. Estava presente o meu então esposo.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Recebi a posse e fui enviada como juíza substituta para a comarca de Eldorado. Chegando na cidade, deixei as malas no hotel, passei pelo Fórum e tive a surpresa de estar sendo esperada por uma dúzia de pessoas, em uma ação de usucapião. Claro que tive que redesignar a audiência para

tomar um fôlego. Recebida pelo escrivão da comarca, que já tinha a carga pronta de processos.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Quando recebi o resultado positivo da prova oral do concurso (chorei de alegria).

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Um acordo em uma ação de disputa de terras e títulos, cujo litígio durava mais de 15 anos. Uma absolvição sumária de um homicídio, mantida pelo Tribunal, com elogios.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

A fragilidade dos alimentandos, nas ações de alimentos.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Não queria ser a melhor juíza, mas sim dar o meu melhor. Realizei meu sonho.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Natureza, família e rezar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Ser uma pessoa um pouco melhor, a cada dia.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Madre Teresa de Calcutá.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Ministra Cármen Lúcia.

13) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Empodere-se e siga em frente, o dom da fortaleza já lhe foi dado.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Simples, direta e perseverante.



EU, BRUNA

Juíza



COMPLETOU CINCO ANOS DE INGRESSO NA MAGISTRATURA E, APESAR DO POUCO TEMPO DE JUDICATURA, JÁ SE DESTACA PELA DISPOSIÇÃO NO ENFRENTAMENTO AOS PROBLEMAS QUE AFETAM A COMUNIDADE.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 19 de julho de 2017.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Minha posse foi acompanhada pela minha família e minhas amigas. Fomos cinco em-

possadas e 13 empossados. A cerimônia foi marcada por muita emoção.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

No primeiro dia se iniciou o curso de formação, que prosseguiu por quase 4 meses. Na sequência, fui designada para exercer jurisdição plena na comarca de Rio Negro, local que com muito carinho fui recebida.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

A cerimônia de posse foi, certamente, o momento pessoal mais emocionante. A materialização de um sonho que não foi só por mim sonhado. O entusiasmo de ter a oportunidade de construir um mundo mais justo e igualitário que senti naquele dia se renova todas as manhãs quando início o dia de trabalho.

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

As histórias vividas na judicatura são todas muito significativas e marcantes. Por vezes não são necessários grandes atos ou textos complexos para que uma decisão seja capaz de mudar o destino de uma pessoa. Assim, para mim, a decisão mais importante foi aquela que tomei ao decidir que juíza desejo ser. Longe de ser heroína, o que quero é ser humana e, como tal, tratar todos aqueles que são afetados pelo meu trabalho com respeito e dignidade, além de entregar o melhor ato jurisdicional que eu for capaz.



Bruna assina termo de posse em 2017

“Que meu trabalho me permita ser um instrumento de pacificação social, mas que esta pacificação seja fruto de uma mudança de cultura”.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Os dramas humanos trazidos aos processos judiciais são sempre comoventes.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Que meu trabalho me permita ser um instrumento de pacificação social, mas que esta pacificação seja fruto de uma mudança de cultura. Da cultura da violência, da sobreposição da força às ideias, do patriarcado. Que esta possibilidade de mudança de cultura desperte em outras pessoas a coragem para a construção de uma sociedade alicerçada no diálogo, na igualdade e no respeito.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Estar com a família e amigos queridos. Ler livros. Entrar em contato com a natureza.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conciliar o tempo necessário para desenvolver o trabalho e aprimoramento profissional, participar da vida em família e cuidar da minha saúde física e mental.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

O Poder Judiciário está repleto de mulheres inspiradoras. A magistratura sul-mato-grossense conta com juízas e desembargadoras que desenvolvem trabalhos excepcionais e que inspiram não somente outras juízas, mas também meninas e jovens que as veem como referência. Em âmbito nacional, merece destaque a Ministra

Cármen Lúcia, que presidiu o Supremo Tribunal Federal e atuou para a promoção da igualdade de direitos para mulheres.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Tenha coragem. Os desafios da preparação para o concurso e da magistratura são muitos, mas a vida é construída por desafios. Por isso, é necessária coragem para persistir. Mario Sérgio Cortella enuncia que coragem não é a ausência de medo, mas a capacidade de enfrentá-lo.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“A pessoa mais qualificada para liderar não é a pessoa fisicamente mais forte. É a mais inteligente, a mais culta, a mais criativa, a mais inovadora. E não existem hormônios para esses atributos” - Chimamanda Ngozi Adichie.

EU, CAMILA

Juíza



COM APENAS CINCO ANOS DE JUDICATURA EM TERRITÓRIO SUL-MATO-GROSSENSE, ELA NÃO ESCONDE SEU AMOR PELA CARREIRA. OS RESULTADOS DA BAIXA PROCESSUAL QUE REALIZOU NA COMARCA ONDE JUDICAVA MOSTRAM SUA DEDICAÇÃO PARA UMA PRESTAÇÃO JURISDICCIONAL CÉLERE E DE QUALIDADE. CAMILA RESPONDEU PELA DIRETORIA DA MULHER MAGISTRADA NA GESTÃO 2021/2022.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 9 de dezembro de 2014 no TJPR e dia 19 de julho de 2017 no TJMS.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Inicialmente, tomei posse como juíza no estado do PR e foi uma experiência de vida muito importante para mim, proporcionando crescimento pessoal e profissional. Após, conciliei meus estudos com o trabalho e logrei êxito na aprovação do concurso da magistratura em Mato Grosso do Sul. A segunda posse foi ainda mais especial, pois significou o retorno para minha casa, bem como a continuidade do meu trabalho, que eu tanto amo.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Foi assustador, pois eu tinha ideia do tamanho da responsabilidade, mas, na prática, é bem diferente. Você se depara com questões que não vê nos estudos para o concurso.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

A magistratura é uma carreira que apresenta inúmeros desafios diários e requer muito esforço e dedicação. Contudo, inúmeras vezes somos agraciados com agradecimen-



Camila com os colegas de concurso na posse em 2017

“...compromisso, responsabilidade e dedicação permeiam o exercício das minhas funções diariamente”

tos das partes pelo nosso trabalho e isso é muito gratificante. Não consigo identificar um dia específico como sendo o mais feliz na minha carreira, mas certamente os dias em que vou ao abrigo visitar as crianças acolhidas estão dentre os mais felizes, quando de fato percebo que escolhi uma função onde posso fazer diferença na vida de outra pessoa.

6) Qual a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Foram inúmeras decisões marcantes durante a minha carreira e não consigo especificar uma.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Os processos que envolvem crianças e adolescentes acolhidos.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Ser justa e eficiente na prestação jurisdicional.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Viajar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Manter-me atualizada e sempre estudando para poder ser uma ótima magistrada.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Ministra Cármen Lúcia.

13) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Lute e não desista dos seus sonhos, um dia todo o esforço será recompensado.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Ser juíza de Direito, para mim, significa poder transformar as vidas das pessoas que buscam o Judiciário, por isso, compromisso, responsabilidade e dedicação permeiam o exercício das minhas funções diariamente.

EU, CAMILA NEVES

Juíza



ENTUSIASMADA PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS QUE A TÃO SONHADA CARREIRA APRESENTA, A JUÍZA SUBSTITUTA CAMILA NEVES PORCIÚNCULA JÁ INICIOU NA MAGISTRATURA DEIXANDO CLARO SEU POSICIONAMENTO PARA ALGUNS TEMAS COMO A CONSCIÊNCIA NEGRA, A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A INFÂNCIA E JUVENTUDE.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 15 de setembro de 2021.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Minha posse foi um dos melhores momentos da minha vida. Todo mundo que estuda para concurso sonha com esse dia, já tinha idealizado muitas vezes, mas confesso que superou minhas melhores expectativas. Foi uma cerimônia linda: a decoração, discursos, a entrega das togas. Entre tantos acertos, o que mais me marcou foi que, mesmo com as máscaras, devido a pandemia, era possível enxergar o sorriso pelo olhar das pessoas.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Honestamente, foi um misto de emoções, da alegria ao medo. Embora eu tenha tido uma ótima preparação no Curso de Formação, chegar na comarca, conhecer os servidores e as demandas é algo que assusta, mas ao mesmo tempo foi uma alegria imensa entrar no gabinete e sentir que meu sonho realmente estava se concretizando.



Alegria de quem conseguiu realizar o sonho

“Acredito muito no juiz como agente de transformação social, não raras vezes os deveres inerentes ao exercício da função não se esgotam nos autos do processo”

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

Difícil escolher um dia específico. No geral, a atuação protetiva no âmbito da infância é muito gratificante, sempre fico muito feliz quando vejo que minha atuação fez prevalecer o melhor interesse da criança ou do adolescente.

6) Qual foi a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Acredito muito no juiz como agente de transformação social, não raras vezes os deveres inerentes ao exercício da função não se esgotam nos autos do processo. Assim, considero minha ação mais significativa uma palestra que ministrei na Câmara Municipal da comarca em que atuo sobre violência doméstica e familiar. Foi muito importante ter contato com os jurisdicionados, poder informá-los de forma clara e direta e sentir que estava contribuindo para a disseminação de informações primordiais sobre uma temática muito recorrente na realidade local.

7) Qual seu sonho de magistrada?

Para além do meu desejo de dormir todos os dias com a consciência de que fiz o meu melhor, também sonho em ser um instrumento de mudanças no perfil da magistratura. Espero inspirar outras mulheres negras e nordestinas a ocuparem esse espaço.

8) O que gosta de fazer no tempo livre?

Gosto de ter um momento de ócio, de assistir séries, jantar em restaurantes, viajar e me reunir com amigos e familiares.

9) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

O desafio profissional mais relevante é encontrar o equilíbrio entre cumprir as metas do CNJ e julgar de forma individualizada e humanizada.

10) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

A minha mãe.

11) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário.

Iris Helena Medeiros Nogueira.

12) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

“Luta é para vida inteira”, os desafios são diários e os aprendizados também. Por mais difícil que pareça, a gente dá conta e vale muito a pena.

13) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“A vida [...] o que ela quer da gente é coragem” - João Guimarães Rosa.

EU, CÍNTIA

Juíza



AO RELATAR UM POUCO DE SUA VIDA, DOS QUAIS 23 ANOS DEDICADOS À MAGISTRATURA, ELA O FEZ COM LEVEZA, EM UMA FALA CHEIA DE ENTUSIASMO. CONHECIDA PELO EXCELENTE TRABALHO NA VARA DE FAMÍLIA NA CAPITAL.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 10 de junho de 1999.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

A posse foi prestigiada por familiares e amigos. Fomos 13 os aprovados.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Meu primeiro dia como juíza foi atuando como juíza auxiliar da 7ª Vara Cível, à época de titularidade do Des. Sideni Soncini Pimentel, na comarca de Campo Grande. Em seguida, tomei posse na comarca de Nioaque e na solenidade estavam presentes os familiares, servidores do Fórum, Defensora Pública e Promotor de Justiça.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Foram muitos dias felizes. Todos aqueles que acreditei estar, de fato, dando a melhor solução para o caso e recebendo das partes um agradecimento emocionado.



Cintia recebeu a carteira de juíza das mãos do pai: orgulho

“Foram muitos dias felizes. Todos aqueles que acreditei estar, de fato, dando a melhor solução para o caso e recebendo das partes um agradecimento emocionado”

6) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Atuar em Vara de Família me comove todos os dias.

7) Qual seu sonho de magistrada?

Ver implementada a cultura dos métodos consensuais de solução de conflitos para a pacificação social.

8) O que gosta de fazer no tempo livre?

Desfrutar do ócio.

9) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conciliar a vida profissional – de muita responsabilidade com os jurisdicionados, pois trato das questões que lhes são mais caras, e a vida pessoal – no papel que me é mais caro, como mãe.

10) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Michelle Obama.

11) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Desa. Dagma Paulino dos Reis, primeira e competente magistrada de MS; Desa. Maria Isabel de Matos Rocha, pelo relevante trabalho na Vara da Infância e da Juventude, especialmente pelo Projeto Padrinho; Desa. Elizabete Anache, pela atuação de excelência em todas as funções que desempenhou até então; juíza Katy Braun do Prado, pela dedicação e atuação impecável junto à Vara da Infância e Adolescência.

12) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Prepare-se para desafios diários na vida profissional e pessoal, mas com recompensas formidáveis!

13) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Magistrada...e mãe, esposa, dona de casa, professora, médica, enfermeira, costureira, psicóloga, motorista, contadora de histórias.

EU, DAGMA

Juíza

Primeira mulher a ocupar uma cadeira na mais alta Corte de justiça do Poder Judiciário Sul-mato-grossense, a magistrada Dagma Paulino dos Reis preferiu fazer um relato espontâneo de sua trajetória ao “Eu, Juíza”.

“No primeiro concurso para o qual me candidatei, que teve lugar em Cuiabá, então Mato Grosso uno, obtive êxito, o que não ocorreu com outra colega. Éramos somente duas mulheres e os homens a maioria, entre eles José de Ribamar, que passou com mérito.

Todos estávamos aflitos, as mulheres de uma maneira especial, pois o que se dizia é que seriam cortadas no exame oral. Saí-me bem nas provas escrita e oral e, mesmo assim, houve uma reunião de desembargadores para me cortar porque não queriam mulher na magistratura.

Soube, posteriormente, que intercedeu por mim o desembargador sul-mato-grossense Otair da Cruz Bandeira, que pediu que eu fosse designada para Coxim, o que foi aceito pelos demais, porém houve outro que queria me mandar para Porto Murtinho para que eu desistisse do cargo. Minha colega, reprovada no oral, sentiu-se discriminada e eu senti que escapei por pouco. Um dos colegas de concurso, acostumado com a beleza do Rio de Janeiro, foi nomeado para a comarca de

Bataguassu e, não suportando o clima quente da região, retornou rapidinho para sua praia.

Minha chegada a Coxim é uma lembrança boa: o Des. Travassos me deu um cartão para ser entregue ao tabelião Hervê Mendes Fontoura, que eu não conhecia, mas que passei rapidamente a conhecer e admirar. Ele abriu o cartão e leu: “Esta é a Dra. Dagma, juíza de Direito de Coxim. Se a Shanga não a tratar bem, prenderemos o Hervê”. Foi uma risada só. A solenidade e a posse formal ocorreram no pequeno fórum de Coxim, no dia seguinte.

Foi um dia muito feliz para mim. Fiquei em casa do simpático casal naquele dia e ali permaneci por dois dias até que passei a ser hóspede do Hotel Piracema, bem na entrada da cidade de Coxim. Ali fiquei até que o prefeito de Coxim me arrumou moradia em Rio Verde.

Mudei-me para a vizinha Rio Verde e lá fiquei até ser despejada pela esposa de um colega, que adentrou na casa em que eu morava com seus pertences, sem autorização do proprietário, sem ordem do Tribunal e sem aviso prévio. O povo de Coxim, revoltado, pressionou o prefeito e, depois de alguns dias, mudei-me para minha comarca e lá permaneci até que fui transferida para Rio Brilhante.



CONHEÇA A MAGISTRADA DAGMA PAULINO DOS REIS

Passsei a responder e judicar nas duas comarcas, chegando inclusive a substituir a juíza de Alto Garça, Dra. Shelma (depois desembargadora do TJMT). Em Coxim trabalhei com Shanga, que na época era cartorária e tabeliã substituta, pois já trabalhava no fórum há anos. Ela foi minha primeira escrivã e com ela tive um excelente relacionamento profissional e pessoal, muito aprendi na prática forense.

Além de dona Shanga, que era incansável, tive ainda a grata oportunidade de trabalhar ao lado de uma pessoa fantástica, o promotor de Justiça Jairo Severo dos Santos, verdadeiro gentleman, e passei a ser amiga de toda a sua família.

De Coxim fui para Rio Brilhante, a pedido do Tribunal, por um motivo muito especial. Trabalhei muito, substituí meu compadre, o juiz Aleixo Paraguassu. Anos depois, pedi licença gestante por 10 dias, mesmo tendo direito a 30 dias. Como tal licença não era prevista no Código de Organização Judiciária porque, até então, não havia mulheres na magistratura, a licença gestante foi equiparada a uma licença de saúde.

Ocorre que na época estava previsto no COJ que o afastamento por licença de saúde gerava a perda ou desconto do tempo de serviço. Essa esdrúxula praxe visava coibir excesso de pedidos de licença saúde pelos magistrados, uma barreira para que os juízes não tirassem muita licença.

Então, esses 10 dias de minha licença foram descontados do meu tempo de servi-

ço. Eu fui punida por ter tirado essa licença. Este fato me fez perder 10 dias na ordem da antiguidade e os colegas mais novos, todos homens, ficaram com mais tempo de carreira, apesar que, quando foram criadas cinco varas em Dourados, fomos cinco juízes para lá quase ao mesmo tempo, eu e outros colegas.

Tudo isso permitiu que outro colega ficasse na minha frente na antiguidade e, desta forma, ele foi promovido para Campo Grande na vaga que seria minha. Inconformada, ingressei com mandado de segurança para garantir minha antiguidade, escoreada em um parecer de meu ex-colega do jurídico do Itaú, o grande constitucionalista José Afonso da Silva.

Obtive a liminar garantindo minha antiguidade, deferida pelo relator, o Des. Mendes Fontoura, que suspendeu a posse do colega. Tive que esperar um ano até o julgamento de mérito, que afinal me foi favorável. Assim cheguei a Campo Grande e, 10 anos depois, ao Tribunal.

Não tenho tempo livre, pois estudo muito. Adoro ler livros e revistas jurídicas, ocupando o dia todo. No momento, estou atualizando meu livro Manual Temático do Direito. Também vou muito à França para aprender um pouco com Bernard, meu intelectual preferido”.



EU, DENIZE

Juíza



UMA MULHER CARISMÁTICA, EXTREMAMENTE QUERIDA PELOS INTEGRANTES DA MAGISTRATURA, QUE BRILHA PELO OTIMISMO, PELA FORÇA DE VONTADE, ALÉM DA COMPETÊNCIA NA DISTRIBUIÇÃO DA JUSTIÇA.



Na posse, Denize prometeu honrar a Constituição e as leis

“O exercício da judicatura é sempre significativo, mas o período de atuação na esfera criminal foi marcante e desafiador.”

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 10 de junho de 1999.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Fomos 13 aprovados. Na solenidade de posse, muitos familiares e amigos.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Designada para atuar como juíza substituta em Campo Grande, fui especialmente acolhida pelo Des. Luiz Gonzaga Mendes Marques que, à época, gentilmente me cedeu um espaço em seu gabinete.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Foram muitos dias felizes... especialmente comoventes a posse de ingresso na carreira e o retorno para “casa”, quando promovida para Campo Grande.

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

O exercício da judicatura é sempre significativo, mas o período de atuação na esfera criminal foi marcante e desafiador.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Processos envolvendo crianças e a problemática do uso de drogas como questão de saúde pública fomentadora da criminalidade.

8) Qual seu sonho de magistrada?

A efetiva pacificação social.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Lazer com minha filha e meus amigos.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Gestão do tempo.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha avó Nadir, uma mulher forte e resiliente.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Desembargadora Elizabete Anache, referência como magistrada.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Desenvolva inteligência emocional e habilidades como gestora.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“Eu quero ser tudo que sou capaz de me tornar” - Katherine Mansfield.

EU, ELLEN

Juíza



A PRIMEIRA A PARTICIPAR DA AÇÃO E, EM APENAS 10 MINUTOS, MOSTROU UMA CARACTERÍSTICA DE SUA POSTURA NA JUDICATURA: A CELERIDADE.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura de MS?

Dia 18 de janeiro de 2006.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício, titular da 1ª Vara Cível de Nova Andradina.

3) Como foi sua posse?

Tomamos posse na magistratura de MS eu e mais seis colegas. Éramos um grupo de sete, e que fez história, porque foi o concurso que mais aprovou mulheres no TJMS: cinco mulheres e dois homens. Compareceram à minha posse meus pais, filha e ex-marido.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Meu primeiro dia foi em Campo Grande, no curso de formação. Depois de quatro meses de curso, iniciei a judicar em uma das varas de Campo Grande. Não teve discurso, teve muito trabalho! Como substituta, fui designada a judicar em Dourados, no interior. Não teve discurso em nenhum momento de minhas posses pelas comarcas e varas por onde passei.



Ellen sendo empossada na magistratura de MS

“...que eu tenha diariamente a sensibilidade de saber lidar com as pessoas que julgo e lido, compreendendo-as e aprendendo com elas”.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Ter tido meu trabalho reconhecido pela Corregedoria-Geral de Justiça no ano de 2018, e poder deferir o mesmo reconhecimento à minha fabulosa equipe.

6) Qual ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Não tenho um momento específico de “glória”. Felicitto-me diariamente no contato com minha equipe, com quem criei laços muito fortes, com os advogados e jurisdicionados, bem como por cumprir minhas metas diárias de trabalho.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Uma audiência em que a filha pedia alimentos ao pai, que os pagava regularmente. Vi que havia algo diferente naquele processo. Em audiência, descobri que a filha queria, em verdade, conhecer pessoalmente o pai, que nunca a havia procurado anteriormente... ela estava linda, de vestido e

laço na cabeça. O pai não se fez presente ao ato. Foi de cortar o coração.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Poder ser instrumento efetivo de pacificação. Não só técnica e juridicamente, mas que eu tenha diariamente a sensibilidade de saber lidar com as pessoas que julgo e lido, compreendendo-as e aprendendo com elas. E que esse aprendizado de uma vida seja motivo de orgulho aos meus filhos quando eu não mais estiver por aqui.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Viajar, conhecer, desbravar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Ter voz em um ambiente hoje praticamente dominado pelo masculino.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Desembargadora Joeci Machado Camargo, do Tribunal de Justiça do Paraná.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Tenha coragem de libertar-se e deixar florescer todo o potencial que existe dentro de você!

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“Nós todos não podemos ser bem-sucedidos quando metade de nós é retida” (Malala Yousafzai, ativista paquistanesa).

EU, ELIZABETE

Juíza



JUDICA EM SEGUNDO GRAU, EXTREMAMENTE RESPEITADA POR SEUS POSICIONAMENTOS FIRMES, ADMIRADA PELA SIMPLICIDADE E COM GRANDE APREÇO PELA ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 1º de fevereiro de 1994.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Fomos sete aprovados no concurso: Ricardo Galbiatti, eu, José Couto Vieira Pontes, Alexandre Pucci, Elisabeth Rosa Baisch, José Henrique Neiva de Carvalho e Fernando Paes de Campos. A posse solene foi muito bonita, quem a presidiu foi o Des. Nelson Mendes Fontoura, figura ímpar do nosso Tribunal. Auditório lotado por familiares e amigos. Usei um vestido de renda guipir, confeccionado por uma pessoa especial: a minha mãe.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Fui designada para atuar como substituta junto à 9ª Vara Cível da Capital, que tinha como titular, à época, o Des. João Maria Lós, que me recebeu de forma muito afetuosa e generosa.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Na verdade, a magistratura só tem me dado alegrias na vida (as tristezas passam tão rápido que delas já não me lembro).



Elizabete, na posse ao lado dos colegas, foi a primeira juíza promovida a desembargadora por merecimento

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Impossível lembrar apenas um fato. Em Bataguassu, proferi sentença na primeira ação civil pública em que se discutiam os danos ambientais decorrentes da construção da Usina Hidrelétrica Sergio Motta, em Porto Primavera, matéria que até hoje é objeto de acaloradas discussões.

Em Bela Vista, ia ao cartório todo final de tarde despachar as petições no mesmo dia do protocolo; os advogados já sabiam do costume e aproveitavam a ocasião para conversar sobre suas pendências e processos ou tirar dúvidas. Tudo muito simples.

Em Aquidauana, lembro com muita alegria da mobilização da comunidade pela construção do presídio semiaberto; a sociedade se sensibilizou com a questão em uma reunião que fiz com as lideranças locais e, a partir de então, houve uma comunhão de esforços para a realização da obra.

Em Campo Grande, fiquei muito realizada

“Na verdade, a magistratura só tem me dado alegrias na vida (as tristezas passam tão rápido que delas já não me lembro)”

pelo período que atuei na 1ª Vara de Família (cerca de 9 anos), mas as audiências domiciliares com os interditandos acamados eram muito marcantes.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Crianças acolhidas.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Ser mais célere.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Ficar com a minha família.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Distribuir melhor o meu tempo entre a vida pessoal e a carreira profissional.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

São tantas, mas vou citar apenas três. Malala Yousafzai, Michelle Obama e Angela Merkel.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Ministra Ellen Gracie.

13) O que diria hoje a uma mulher que quer ser juíza?

Estude muito e não desista.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“Passarei por este caminho somente uma vez, portanto, todo o bem que eu puder fazer, devo fazê-lo agora. Não devo adiar-lo nem negligenciá-lo, pois não passarei por este caminho novamente”. (Provérbio oriental que utilizei no meu discurso de posse no TJMS, em janeiro de 2019).

EU, ELISABETH

Juíza



CONHECIDA PELA SOCIEDADE CAMPO-GRANDENSE POR SER COMBATIVA NA DEFESA DOS DIREITOS DO CIDADÃO.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Fevereiro de 1994.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Foi um acontecimento marcante. Minha família e muitos amigos estavam presentes e foi muito emocionante.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Do primeiro dia, me lembro da emoção em assinar o primeiro despacho como juíza. Tomei posse no antigo Fórum de Campo Grande, situado na Av. Fernando Correa da Costa, onde atuei como juíza substituta por dois anos. Neste período, coadjuvei na 7ª Vara Cível, com o hoje Des. Sideni Soncini Pimentel, e na 8ª Vara Cível, com o hoje Des. Divoncir Schreiner Maranhão. Aprendi muito com estes magistrados.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Foram muitos dias felizes, mas a promoção para Campo Grande, depois de sete anos no interior, foi especial, porque a partir daí pude acompanhar mais de perto o desenvolvimento do meu filho.



Elisabeth na solenidade de posse, ao lado dos colegas que ingressavam na magistratura de MS

“A fé em Deus nos faz crer no incrível, ver o invisível e realizar o impossível.”

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Ter descoberto um enorme esquema de “terra papel” - com falsificação de escrituras, matrículas e cadeia dominial, em correção no cartório extrajudicial da comarca foi uma ação significativa, e ter impedido a publicação de pesquisas eleitorais, elaboradas sem os requisitos da lei, uma decisão marcante.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Na Vara da Infância da Capital, onde atuei por oito meses, ver uma mãe entregar seu filho recém-nascido porque não queria que ele passasse fome.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Poder viver e trabalhar em um país com mais justiça social, com oportunidades para todos.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Ler e praticar esportes.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conseguir acompanhar a evolução do mundo digital.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe, Maria Jacob Baisch.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Lígia Fátima Brandalise, diretora de Cartório do Juizado da Moreninha por 15 anos, que aposentou. Para mim, é um exemplo de profissional que exerce seu ofício com responsabilidade, ética e sabedoria.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Que acredite em seu sonho.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

A fé em Deus nos faz crer no incrível, ver o invisível e realizar o impossível.

EU, EMIRENE

Juíza



COM UM TRABALHO CONHECIDO PELA SOCIEDADE TRÊS-LAGOENSE, A JUÍZA TEM UMA LUTA CONSOLIDADA NA BUSCA DA PACIFICAÇÃO SOCIAL.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura ?

Dia 18 de janeiro de 2006.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Estou em exercício, como titular da 2ª Vara Cível da Comarca de Três Lagoas.

3) Como foi sua posse?

Éramos uma turma de sete aprovados, sendo cinco mulheres. Fato marcante e histórico, por ser o único concurso da magistratura deste Estado que ingressaram mais mulheres. Por ser natural do Estado e ex-servidora do Judiciário local, foram ao evento muitos convidados, dentre eles, meus ex-colegas de trabalho (funcionários do Fórum de Campo Grande e de Três Lagoas), juízes, promotores, defensores, amigos e, especialmente, familiares.

Destaco, nesse dia, a presença de meu querido e saudoso pai que, muito doente à época, estava internado em tratamento de uma doença muito grave, teve uma sensível e surpreendente melhora na véspera da posse, recebendo alta para assistir ao evento. Na posse, ele demonstrava uma alegria e realização imensuráveis, por presenciar a posse de uma filha na magistratura, o que, para ele, era mais que um orgulho, um sonho realizado. Infelizmente, menos de um mês depois, ele se foi, deixando uma eterna saudade. Restou-me o consolo de ter

proporcionado tal alegria a ele. A posse foi um dia muito especial para mim, de uma alegria incomparável.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

O primeiro dia de trabalho foi o posterior a posse, no Curso de Formação, junto aos seis colegas aprovados, em Campo Grande. Após a conclusão do curso, fiquei mais quase dois meses auxiliando as varas de Campo Grande. Posteriormente, como juíza substituta, fui designada para a comarca de Bandeirantes. Não teve discurso por ocasião da chegada, assim como não houve nas demais comarcas seguintes. Em todos os locais, tomei posse e iniciei os trabalhos.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Foi o dia em que, conduzindo uma audiência em um processo onde se discutiam questões no contexto familiar, consegui que as partes litigantes chegassem a um acordo, acordo este que foi além dos limites do processo, já que os envolvidos, no caso pais e filha, reataram, na minha frente, o convívio e os laços familiares que há muito estavam rompidos, os quais, inclusive, emocionaram-se, vindo às lágrimas no meio da audiência. Foi, de fato, algo comovedor e inspirador a todos que estavam envolvidos naquele ato processual.



Emirene, na posse, ao jurar respeitar as leis e a Constituição

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Não me recordo de uma ação ou decisão específica que, de modo isolado, seja passível de nota. Entretanto, durante estes longos anos de exercício da magistratura, o que mais me orgulha e motiva é poder colaborar, por meio do múnus que a mim foi atribuído pelo Estado, na pacificação social e na solução dos conflitos que assolam a nossa sociedade.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Não há uma situação específica ou isolada. Em uma alusão exemplificativa, os processos que conduzimos são como um filho ou uma semente que você cuida, protege e zela por seu sucesso e acerto e, nessa caminhada, o exercício da magistratura te possibilita, além de toda realização profissional, o seu próprio aprimoramento enquanto ser humano, dadas as várias relações interpessoais que são expostas, e que, norteadas por leis e princípios jurídicos, precisam ser solucionadas da melhor forma possível.

“...o exercício da magistratura deve ser praticado com cautela, bom senso, humildade e, sobretudo, como instrumento da promoção do bem-estar social”

8) Qual seu sonho de magistrada?

Ter uma resposta positiva em relação à prática da nossa atividade enquanto juízes, ou seja, que mais do que decisões prolatadas, estas, de qualquer forma, possam contribuir para a diminuição da criminalidade, das injustiças sociais e da “cultura” do litígio que cada vez mais assolam a nossa sociedade.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Ser mãe e viajar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Profissionalmente, é tentar sempre dar uma resposta mais rápida às partes nos processos ajuizados, haja vista que tenho consciência de que mais que páginas digitadas, há ali vidas, pessoas e interesses em jogo, que necessitam de uma pronta resposta. É o que tenho tentado praticar diuturnamente.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Desa. Maria Isabel.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Penso que, como qualquer função que envolva vidas e pessoas, o exercício da magistratura deve ser praticado com cautela, bom senso, humildade e, sobretudo, como instrumento da promoção do bem-estar social, nisso compreendido o compromisso ético do Juiz com a cidadania.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“Não basta fazer coisas boas – é preciso fazê-las bem” (Santo Agostinho).

EU, FERNANDA

Juíza



FERNANDA GIACOBO FOI DESIGNADA PARA JUDICAR EM NOVA ALVORADA DO SUL E CONQUISTOU MUITAS PESSOAS, APESAR DO POUCO TEMPO NA COMARCA, POR SUA MANEIRA FIRME E DELICADA DE ATUAR.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 17 de dezembro de 2020 no Tribunal de Justiça da Bahia e dia 15 de setembro de 2021 no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Inicialmente, fui empossada no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia exatamente no dia do meu aniversário, então, o melhor presente que eu poderia ter. Mas, em razão da pandemia, a posse foi online e muito diferente de tudo que eu imaginava após anos idealizando este dia, já que estava na minha casa, longe de familiares e amigos.

A minha posse no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul foi, sem dúvidas, o dia mais feliz da minha vida. Reunir a família para celebrar a conquista que tanto almejei, ouvir meu nome ser chamado, sentir o frio na barriga ao descer a escada, receber a carteira funcional e vestir a toga foi incrível. A cerimônia foi maravilhosa e esse momento é imprescindível para celebrar a conquista e ter ciência da nossa responsabilidade a partir daquela data.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Um mix de sentimentos. Fiquei ansiosa, um pouco insegura e, ao mesmo tempo, muito

feliz. É planejar a roupa, o horário, as palavras e as tarefas no dia anterior e, no fim, ser tudo diferente. Como magistradas chegamos sem conhecer os servidores e suas funções, o local de trabalho, o acervo processual, as questões sensíveis e, ao mesmo tempo, temos uma posição de gestão e decisão imediata sobre todos os assuntos. Eu fui muito bem recebida e me senti acolhida por todos os colegas, servidores, colaboradores e representantes dos demais órgãos.

Descobri que o nosso dia a dia vai além de proferir sentenças, decisões e despachos e presidir audiências. Há a parte administrativa, incluindo a gestão de processos e de pessoas: em resumo, o meu primeiro dia no TJMS como juíza foi a certeza de que estava fazendo o que sempre sonhei.

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

Não tenho como definir o “dia mais feliz de magistrada”. Existem dias e dias, todos com muitos desafios e realidades distintas, mas que me trazem a possibilidade de aprender e crescer como pessoa e profissional. Dessa forma, todos os dias me trazem felicidade porque, quando estou voltando para casa, sinto que fiz o meu melhor e que escolhi a profissão que me realiza.

6) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Todos os dias eu me comovo de alguma forma. A magistratura nos mostra a reali-



Fernanda, em sua solenidade de posse

“... todos com muitos desafios e realidades distintas, mas que me trazem a possibilidade de aprender e crescer como pessoa e profissional”

dade social, por mais difícil que ela seja; a ignorância não é uma possibilidade. Constantemente me deparo com pessoas sem estrutura familiar que não possuem documentos pessoais, adolescentes sem perspectiva de futuro, crianças fragilizadas.

A situação que mais me comoveu foi o meu primeiro contato com um processo de violência sexual contra uma criança, ainda quando atuava no TJBA, e esta precisou depor em juízo. Lembro que o primeiro projeto que pesquisei, ainda quando fui fazer a inscrição definitiva no TJMS, foi sobre o depoimento especial e a estrutura que o nosso Tribunal dispõe para oitiva das crianças e adolescentes em tais situações de vulnerabilidade.

Também me comovo positivamente de modo constante, em especial quando percebo que as pessoas se sentem ouvidas durante as audiências e acolhidas pelo Poder Judiciário. Ainda, em que pese não seja minha atuação como juíza, durante o curso de formação fiquei muito feliz em ver o projeto do juiz Albino, que realiza reformas nas escolas em Campo Grande com dinheiro oriundo das penas pecuniárias.

7) Qual seu sonho de magistrada?

A magistratura sempre foi o maior sonho da minha vida. Sabia que os desafios seriam gigantes e atualmente vejo que são até maiores do que eu imaginava, mas o meu sonho ainda é o mesmo: de exercer uma função que possui relevância social e ter meios para influenciar positivamente na vida das pessoas.

8) O que gosta de fazer no tempo livre?

Ficar com a minha família, encontrar meus amigos, ouvir música, cozinhar, fazer atividades físicas e viajar.

9) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

O maior desafio é equilibrar a vida pessoal e profissional; estar constantemente comprometida com minha função sem descuidar da saúde, das relações familiares e de amizade.

Profissionalmente, meu maior desafio é não esquecer a razão pela qual eu escolhi a magistratura, continuar sendo grata e feliz

no exercício da função, mesmo diante das dificuldades e cobranças diárias. Continuar me desenvolvendo intelectualmente, dedicando-me aos estudos para exercer de modo eficaz a jurisdição e manter um ambiente de trabalho leve e com pessoas que se sintam entusiasmadas.

10) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe: uma mulher forte, guerreira, extremamente independente e com o coração mais generoso que pode existir. Sempre esteve ao meu lado, me incentivando a buscar todos os meus objetivos sem desistir e, ao mesmo tempo, sendo o meu porto seguro.

11) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

É mais difícil do que parece e, ao mesmo tempo, mais compensador do que se pode imaginar. Vale a pena. Se eu pudesse escolher, faria tudo novamente.

EU, HELENA

Juíza



DEPOIS DE 13 ANOS JUDICANDO EM COXIM, EXTREMAMENTE DISCRETA, ELA ASSUMIU A COORDENADORIA ESTADUAL DA MULHER EM MS, SEM MEDO DE ENFRENTAR OS DESAFIOS. ENQUANTO RESPONDE PELA 2ª VARA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER NA CAPITAL, HELENA EDUCA TRÊS FILHOS QUE EXIGEM TODA SUA DEDICAÇÃO DE MÃE.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 29 de setembro de 2004 no TJMT e dia 14 de dezembro de 2004 no TJMS.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício no TJMS.

3) Como foi sua posse?

Ambas as posses foram emocionantes, mas, sem dúvida, a que mais me tocou foi a do nosso Estado, já que por ter sido servidora do TJMS, mesmo aprovada no concurso no Mato Grosso, sempre almejei retornar ao quadro como magistrada. Lembro-me que já no início da cerimônia de posse, no Pleno, quando do hino nacional, meus olhos encheram-se de lágrimas e assim permaneceram até o final.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Meu primeiro dia como juíza foi muito tenso. Eu era muito jovem (apenas 25 anos), inexperiente e queria “dar conta do recado”. Acho que consegui.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Durante esses 18 anos, vários foram os momentos em que me senti feliz. Mas posso destacar o elogio recebido da Corregedoria-Geral de Justiça em 2018, quando estava à frente da 2ª Vara Cível de Coxim. Mesmo após um recente retorno de licença maternidade, ter recebido o elogio me deixou imensamente feliz.



Na posse, o sorriso espelha a felicidade em ingressar na magistratura

6) Qual a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

De modo geral, as decisões que mais têm repercussão tanto na sociedade quanto na mídia são as proferidas em ações civis públicas, pela importância e amplitude do tema. Sem dúvida, dessas me orgulho e foram tantas que não poderia nomear. Mas as decisões que envolvem a infância, em especial adoção, têm muito impacto sobre mim. Ter contato com as famílias durante todo o processo – desde o curso preparatório, quando se espera o filho, até a consumação da adoção, é muito gratificante.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

O que mais me comove até hoje é ter contato com pessoas incríveis, especialmente servidores do Poder Judiciário que fazem acontecer. Por exemplo, graças a uma servidora (Doêmia Ceni) que há muitos anos levou a ideia dos grupos de apoio à adoção para Coxim, hoje há grupos de apoio no Estado todo, que fazem um trabalho sensacional. Assim como ela, há vários

servidores engajados em inúmeras temáticas (infância, violência doméstica etc), ou simplesmente fazendo um trabalho excepcional nos cartórios, nas secretarias ou assessorias, dando suporte para a atuação do magistrado no gabinete.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Meu sonho de magistrada é ver nossa instituição sem desigualdade de gênero. É ver um Poder Judiciário onde, de fato, existam oportunidades iguais para juízas e juizes e que as juízas, especialmente, alcancem os cargos que hoje são ocupados apenas pelos homens. Meu sonho como juíza é também, sem dúvida, de forma mais ampla, um mundo mais justo.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

No meu tempo livre gosto de ficar com minha família, viajar, ler um bom livro.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Meu desafio profissional mais relevante é estar à frente da Coordenadoria Estadual

de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e, assim, manter o TJMS na vanguarda quando o assunto é o enfrentamento à violência relacionada ao gênero.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Uma mulher inspiradora: minha mãe.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerceu ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Me inspiram a Desa. Maria Isabel de Matos Rocha e as minhas colegas juízas Jacqueline Machado e Katy Braun, entre outras mulheres e magistradas maravilhosas com as quais tenho o privilégio de conviver e aprender todos os dias.

13) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Eu diria: “Pense bem. Nem tudo são flores”.

14) Diga uma palavra que a define como mulher magistrada.

Determinada.

EU, IZABELLA

Juíza



APESAR DA POUCA EXPERIÊNCIA NA JUDICATURA, TEM MUITA CONVICÇÃO DE SEUS IDEAIS E DE SUA VOCAÇÃO, O QUE A DEIXA MUITO SEGURA DAS DECISÕES ADOTADAS ATÉ AGORA NA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 27 de abril de 2022.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Um dia muito esperado, um sonho materializado. A cerimônia foi linda. Meus filhos, minha mãe e meus melhores amigos estavam presentes. Dediquei, com muita emoção, o momento de recebimento da carteira funcional ao meu saudoso pai, falecido em 2017.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Desafiador. Em meu primeiro dia na comarca, presidi uma audiência de custódia, da qual somente tomei conhecimento no momento do ato. Assim, precisei lidar com uma situação imprevista. Mas tudo deu certo! Percebi que lidar com questões urgentes e imprevistas é recorrente na magistratura, acontece todos os dias. Portanto, o meu primeiro dia de exercício me preparou para os próximos.

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

O primeiro júri que presidi.



Izabella na solenidade de posse na magistratura

“Contribuir para a transformação da sociedade, reproduzindo em meu trabalho o direito à igualdade”

6) Qual foi a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

O encaminhamento à rede de saúde e assistência social de uma gestante que manifestou a vontade de entregar o filho para a adoção. Uma situação que exigiu sensibilidade, diligência e atenção de todo o sistema de justiça para preservar a privacidade e o bem-estar emocional da gestante.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Esse mesmo episódio acima narrado. Mas, em verdade, meu trabalho me emociona todos os dias.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Contribuir para a transformação da sociedade, reproduzindo em meu trabalho o direito à igualdade.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Estar com meus filhos, viajar, ouvir música.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Jamais perder a sensibilidade e o ideal de justiça.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minhas avós, minha mãe, minhas filhas.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário.

Ministra Cármen Lúcia e Ruth Bader Ginsburg.

13) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Comece a lapidar hoje a magistrada que você deseja se tornar amanhã.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou. Ensinou a amar a vida e não desistir da luta, recomeçar na derrota, renunciar a palavras e pensamentos negativos. Acreditar nos valores humanos e ser otimista”. - Cora Coralina

JACEGUARA

EU, JACEGUARA

Juíza



CONHECIDA PELA SOCIEDADE SUL-MATO-GROSSENSE PELO TRABALHO DESENVOLVIDO NOS MUITOS ANOS EM QUE ESTEVE NO MINISTÉRIO PÚBLICO, JACEGUARA DANTAS DA SILVA INGRESSOU NA MAGISTRATURA PELO QUINTO CONSTITUCIONAL E COMPARTILHA PENSAMENTOS, VISÃO DO MUNDO E UM POUCO DE SUA TRAJETÓRIA. CONHEÇA A MAGISTRADA.

CONHEÇA A MAGISTRADA JACEGUARA DANTAS DA SILVA



Posse como desembargadora na mais alta Corte de justiça de Mato Grosso do Sul

“...decidir com justiça, sabedoria e competência. No campo pessoal é de procurar ser uma pessoa melhor a cada dia.”

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 21 de janeiro de 2022.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Foi um dia muito marcante, com a participação de familiares e amigos. Os sentimentos eram de motivação pelos desafios que a nova fase certamente proporcionaria e de gratidão por tudo que fora vivenciado no campo pessoal e profissional.

4) Qual seu sonho de magistrada?

A concretização da justiça para todos os cidadãos.

5) O que gosta de fazer no tempo livre?

Gosto de ler, ver filmes, caminhar e estar com a família e amigos.

6) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

O maior desafio na função que atualmente exerço de magistrada é decidir com justiça, sabedoria e competência. No campo pessoal é de procurar ser uma pessoa melhor a cada dia.

7) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Bertha Lutz, diplomata, bióloga, educadora e política, que foi uma das figuras mais significativas do feminismo e da educação no Brasil do século XX.

8) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário?

Desembargadora Marilza Lúcia Fortes.

9) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Acredite no seu sonho.

10) Diga uma frase que a define como

mulher magistrada

O ideal de justiça é que me move a despertar todas as manhãs e realizar meu trabalho com dedicação e amor.

JACQUELINE

EU, JACQUELINE

Juíza



AUTORA DE UM PROGRAMA LANÇADO EM MATO GROSSO DO SUL, QUE ESTÁ SENDO REPLICADO EM TODO O PAÍS. ELA GANHOU PRÊMIOS E O MAIS IMPORTANTE: RECONHECIMENTO POR UM TRABALHO QUE IDEALIZOU SIMPLEMENTE PARA TENTAR INCENTIVAR MULHERES VÍTIMAS DE TODO TIPO DE VIOLÊNCIA A DAREM UM BASTA NESTA SITUAÇÃO.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 30 de março de 2001.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Marcante. Minha maior lembrança é o semblante dos meus pais.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Fiquei muito chocada no primeiro dia, porque fiquei fazendo sentenças criminais na sala de audiência do querido Des. Manoel Mendes Carli, enquanto ele fazia as audiências. Vi ali uma realidade muito dura do trabalho do magistrado (a) e o peso da nossa responsabilidade com a vida do outro.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Não há um dia em especial. Para mim, em todos os dias da minha carreira existe sempre um momento de felicidade, porque amo o que faço, sou muito feliz e realizada como magistrada. Fiquei especialmente feliz um dia em que recebi uma mensagem pelas redes sociais de uma menina adotada por um casal de italianos com nove anos e que já havia sido devolvida na primeira tentativa. Ela, agora com 16 anos, disse que sentia muito orgulho pelo meu trabalho na violência contra as mulheres e que eu tinha



Posse de Jacqueline como juíza em 2001

tomado a melhor decisão para a vida dela. Isso me deixou absurdamente tranquila do acerto e feliz!

6) Qual a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Para mim as decisões mais marcantes foram na área da infância, porque destituir o poder familiar e encaminhar uma criança para outra família, mudando totalmente os rumos da vida daquele ser, é muito difícil, mas marcante, sem dúvidas.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Mais comoventes foram dois casos de feminicídio. Em um deles tive contato com a vítima e pedi para que não retirasse a medida e não tratasse porque eu visualizava o risco. No outro, eu não conhecia a vítima, mas a criança, uma menina de seis meses, foi encaminhada para a Casa da Mulher. Olhando para aquela menina não conseguia pensar no risco que nós mulheres corremos pelo simples fato de nascermos mulheres.

“...mas sigo tentando dar o meu melhor para fazer a diferença na vida das pessoas”

8) Qual seu sonho de magistrada?

De transformar o mundo, rs, rs, rs. Pura utopia, mas sigo tentando dar o meu melhor para fazer a diferença na vida das pessoas.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Ficar com meu esposo e minhas filhas ouvindo música, lendo, assistindo filmes.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Trabalhar na Casa da Mulher é um desafio muito grande e diário. Tentar mudar essa cultura de violência contra as mulheres, por meio da educação e de projetos para que os números da violência diminuam, também é desafiador.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Nísia Floresta, a primeira educadora feminista do Brasil, a primeira mulher a publicar textos em jornais. Ela também escreveu livros em defesa dos direitos das mulheres, dos índios e dos escravos, entre eles está “Direito das Mulheres e Injustiças dos Homens”.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Para mim, uma mulher muito importante e que me inspirou foi a colega Eliane de Freitas Lima Vicente. Um exemplo de dedicação, ética e competência como magistrada. Foi meu primeiro contato em Amambai no ano de 2001, quando cheguei para atuar como substituta. Foi uma mestra, uma amiga, uma irmã.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Você consegue, você pode, desde que esse sonho seja seu!

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“Aprendi com a primavera a deixar-me cortar e voltar sempre inteira” - Cecília Meireles.

EU, JOSELIZA

Juíza



JUÍZA COM 22 ANOS DE MAGISTRATURA, QUE ATUA NA VARA DE EXECUÇÃO FISCAL DA FAZENDA PÚBLICA ESTADUAL, JÁ INTEGROU A DIRETORIA DA AMAMSUL, ALÉM DE SER MUITO RESPEITADA NOS MEIOS ACADÊMICOS E PELOS INTEGRANTES DA MAGISTRATURA SUL-MATO-GROSSENSE.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 11 de maio de 2000.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Éramos sete colegas de concurso.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Iniciei os trabalhos de magistrada coadjuvando uma das Varas de Família da Capital, realizando audiências e proferindo sentenças. O contato com os jurisdicionados foi decisivo para que eu protocolasse requerimento de desistência da prova oral para o concurso da magistratura federal, que era, até então, meu sonho. Descobri na Vara de Família que minha vocação como juíza dependia de ter contato com a realidade dos jurisdicionados, algo peculiar da justiça estadual e que é um grande fator da minha realização profissional.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Meus dias como magistrada são felizes. Tenho a profissão que amo. Mas, especificamente, é muito gratificante quando as pessoas retornam ao fórum para dizer que fizemos alguma diferença na vida delas, como nos casos em que filhos viciados em drogas ou bebidas que agrediam os pais



Joseliza com os colegas de turma na posse em 2000

“É muito gratificante quando as pessoas retornam ao fórum para dizer que fizemos alguma diferença na vida delas.”

voltam, juntamente com os pais, para dizer que não possuem mais os vícios, vivem em paz e são felizes. A magistratura estadual proporciona isso: fazer diferença para melhor na vida das pessoas.

6) Qual seu sonho de magistrada?

Nunca perder o sonho que me move a sair de casa e vir trabalhar todo dia: ser uma pequena peça que pode ajudar a tornar o mundo melhor.

7) O que gosta de fazer no tempo livre?

Coisas simples como ficar com minha família, meus amigos, cozinhar, ler e viajar.

8) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conclusão do doutorado estando trabalhando e cuidando dos filhos pequenos.

9) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Cora Coralina.

10) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Não diria uma, mas todas as professoras que exercem sua profissão com amor, pois elas concentram o futuro da educação no Brasil.

11) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Sonhe e persevere no sonho. Juntos podemos colaborar para um mundo melhor, com respeito aos seres humanos e ao ambiente natural.

12) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Qualquer sofrimento é passageiro, desistir é para sempre.

EU, KATY

Juíza



CONHECIDA PELO EXCELENTE TRABALHO NA ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE NA CAPITAL E NO INTERIOR, É IDEALIZADORA DE PROJETOS QUE DEFENDEM A CRIANÇA E O ADOLESCENTE, E RESPONDEU PELA COORDENADORIA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DE MS.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Tomei posse em 10 de junho de 1999.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício na Vara da Infância, da Adolescência e do Idoso de Campo Grande.

3) Como foi sua posse?

Minha turma era de 14 colegas, sendo quatro mulheres, duas delas grávidas (uma delas era eu). Tive que comprar um sapato de número maior em cima da hora, pois meus pés estavam muito inchados. Familiares, amigos queridos e esposo me acompanharam. Minha mãe estava vivendo seus últimos dias e meu pai e irmã estavam cuidando dela. Senti muito a falta deles.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Tomei posse como juíza auxiliar e coadjuvei por 10 dias na Vara de Registros Públicos, de titularidade do hoje Des. Vladimir Abreu da Silva. Em seguida, saí de licença maternidade. Decorrida a licença, o colega Aluizio Pereira dos Santos deslocou-se da comarca de Ivinhema para me dar posse em uma solenidade na Câmara Municipal de Angélica, minha primeira comarca. O evento foi prestigiado pelas autoridades locais. Recebi flores dos serventuários da justiça. Me senti acolhida. Estava acompanhada do esposo, filho, irmã e pai. Minha mãe já havia falecido. Passei o dia procurando um imóvel para alugar.



Katy é empossada ao lado de outros colegas

“Magistrada por vocação, atuando na certeza de que cumpro um propósito do meu Criador.”

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Existem muitas ocasiões marcantes, mas me lembro com alegria do dia da eleição simulada em Fátima do Sul, um dos três municípios escolhidos pelo TSE para testar a identificação biométrica de eleitores. Observadores de 15 estados, autoridades da Justiça Estadual e do Tribunal Superior Eleitoral acompanharam a votação na cidade. Muito me honrou fazer parte desse processo.

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

A idealização do Projeto Dar à Luz, que acolhe gestantes com gravidez indesejada.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Conciliar pais idosos e seus filhos e atender crianças e adolescentes que pediram para falar com “a juíza”.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Ser uma referência na defesa dos direitos humanos.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Cozinhar, assistir filmes e viajar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conciliar a maternidade e casamento com a carreira.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Zilda Arns, fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Desa. Dileta Souza Thomaz. Foi com ela que aprendi que a gentileza no trato não é incompatível com o exercício da autoridade inerente à função de magistrada.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Esteja preparada para muitas renúncias.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Magistrada por vocação, atuando na certeza de que cumpro um propósito do meu Criador.

EU, LAÍSA

Juíza



PROMOVIDA PARA ATUAR NA 2ª VARA DA COMARCA DE COSTA RICA, A JUÍZA LAÍSA DE OLIVEIRA FERNEDA MARCOLINI É UMA MULHER DISCRETA, QUE MOSTRA SUAS QUALIDADES DE JULGADORA NAS SENTENÇAS QUE PROFERE.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 15 de setembro de 2021.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Tomamos posse 14 colegas, dentre os quais sete mulheres e sete homens. A emoção era tamanha, após tantos anos estudando e sonhando com a aprovação. Era uma mistura de felicidade e de animação pelo que estava acontecendo e pelo que ainda estava por vir, no exercício do cargo tão esperado. Além disso, poder fazer o discurso da posse, representando meus colegas, é algo que vou lembrar para sempre com muito carinho. Foi um momento inesquecível.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Entrei em exercício na comarca de Brasilândia, na qual fui extremamente bem recebida e fiz inúmeras amizades. Assinar as primeiras decisões foi muito gratificante. Após tantos anos sendo assessora no Judiciário em primeiro grau, era curioso ver agora meu nome nas decisões, termos de audiência, mandados, ofícios, etc.

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

Houve uma audiência, de um caso relativamente simples, mas que me fez compreen-

der meu novo papel e a importância do meu cargo. Era uma ação de alteração de nome, em que a parte autora buscava incluir determinado sobrenome por motivos familiares. Estando todos os presentes de acordo e não havendo controvérsia sobre o pedido, optei por sentenciar em audiência, informando a autora de que ela havia ganhado a ação e que a partir daquele momento seu nome seria modificado. Ela ficou muito feliz e emocionada, chorando muito e agradecendo pela solução da questão.

Um processo que não era complexo, mas que pela primeira vez me fez perceber o “peso” da caneta do magistrado, que por um simples ato muda para sempre o nome, a vida, a trajetória das pessoas.

6) Qual foi a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Em Brasilândia, com o apoio da autoridade policial, da promotoria e da defensoria, tomamos algumas medidas importantes para o combate da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Inspirada em decisões que vi nas varas de violência doméstica de Campo Grande, houve a utilização de tornozeleiras eletrônicas para auxiliar no monitoramento das medidas protetivas de distanciamento e até mesmo o comparecimento da autoridade policial em residências para dialogar com casais em potencial conflito, buscando antecipar a solução do problema.



Laísa discursou em nome dos empossados

“Modificar a trajetória de uma criança, que acabou de iniciar sua jornada, traz modificações na nossa própria visão de mundo, nossas próprias certezas e opiniões.”

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

A atuação na área da Infância e Juventude com certeza é a mais delicada e impactante para mim. Influenciar na vida de adultos com nossas decisões já é algo extremamente sério. Modificar a trajetória de uma criança, que acabou de iniciar sua jornada, traz modificações na nossa própria visão de mundo, nossas próprias certezas e opiniões.

Mais do que identificar o “melhor interesse”, a tarefa de tentar trazer felicidade na vida de crianças e adolescentes – que com pouca idade já viveram traumas e riscos diversos – é algo que dá um sentido diferente ao cargo de juiz, além de renovar o entusiasmo em cada sorriso infantil.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Por meio do meu trabalho ser instrumento de amor ao próximo, de diálogo e de leveza na vida das pessoas.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Gosto de fazer trilhas, praticar esportes, viajar, ver filmes.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Não deixar de acreditar. Todos os projetos trazem desafios, barreiras e percalços. Nem sempre temos os meios necessários para alcançar um objetivo. Ainda assim, é preciso continuar acreditando que os acontecimentos têm uma razão de ser e confiar em nossa força e em nosso potencial.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Teresa de Lisieux, conhecida como Santa Terezinha que, com extrema simplicidade e praticidade, demonstrou ser uma mulher de grande força e profunda sabedoria.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário.

Juíza Lucilene Aparecida Canella de Melo, titular da 2ª Vara da Fazenda Pública de Ribeirão Preto (SP), a quem assessoriei por três anos.

13) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Tenha paciência e seja gentil consigo mesma. O caminho para a aprovação é longo, desgastante e solitário – no sentido de que ninguém poderá estudar por você.

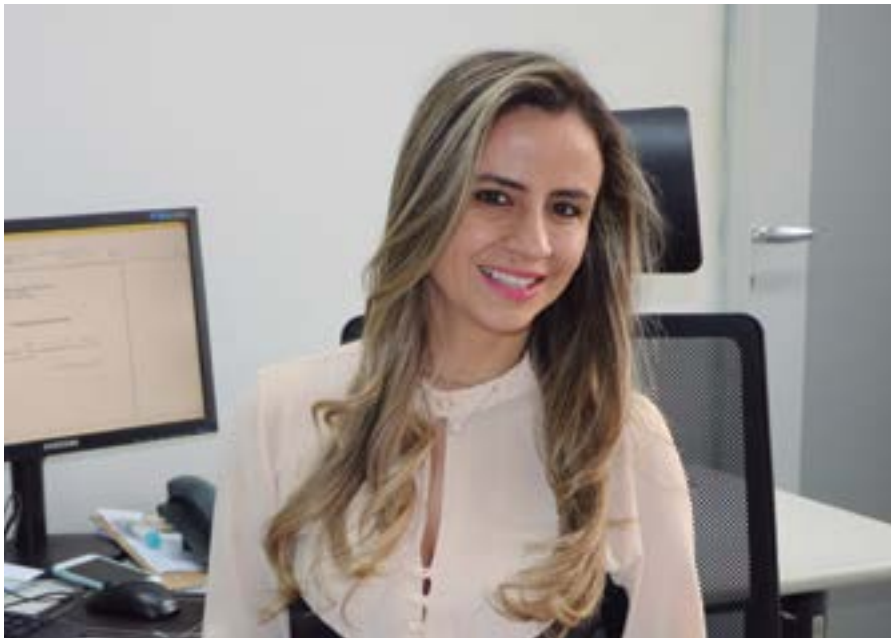
Então, leve o tempo que levar, as dificuldades e obstáculos que houverem, tenha consciência de que esse período é parte da sua vida, é tempo de sua existência. Viva-o com qualidade e com sobriedade, para que ao final você esteja forte para exercer o cargo almejado e tenha aprendido mais do que matérias e artigos de lei durante a trajetória.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

A vida me ensinou a nunca desistir, nem ganhar, nem perder, mas procurar evoluir.

EU, LARISSA

Juíza



UMA MULHER QUE ATUA NA ÁREA DE FAMÍLIA, PROFISSIONAL CENTRADA E, AO MESMO TEMPO, DELICADA. UMA JUÍZA QUERIDA POR TODOS, DISCRETA E CONHECIDA PELA QUALIDADE DA PRESTAÇÃO JURISDICCIONAL COM QUE ATENDE A POPULAÇÃO.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 10 de agosto de 2001.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Inesquecível. Tomei posse com mais 12 colegas. Familiares próximos, em especial meus pais, minha irmã e minha sobrinha, estavam presentes e orgulhosos. Destaque para o olhar realizado do meu pai.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Iniciei em Campo Grande, designada para auxiliar como juíza substituta na 8ª Vara Cível. Percebi desde então que o concurso, apesar de árduo, não teria sido a etapa mais difícil, haveria pela frente muito trabalho, muita luta e principalmente muito o que aprender.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Pergunta difícil, não consigo destacar apenas um dia. Acredito que sou abençoada por ter escolhido uma profissão que me realiza e permite lidar com pessoas, o que me proporciona amadurecimento para a vida.



Larissa com os colegas e o presidente do TJMS na posse em 2001

6) Qual a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Trago duas, dentre várias que me marcam: uma adoção internacional de irmãos, cujos pais tinham sido assassinados por um familiar na presença deles. Quando chegaram ao fórum, para conhecer a nova família, eu os recebi para explicar sobre o ato e perguntei se haviam trazido os seus pertences, quando um deles me respondeu apontando para uma pequena mochila: “Isso é tudo que temos na vida”. Eu, claro, fiquei muda e passou um filme em minha cabeça sobre o histórico deles. A adoção, contudo, foi um sucesso e trouxe vida nova àqueles irmãos, que ainda puderam ficar pertinho um do outro.

Em outro caso, uma menina que foi adotada após um processo em que anteriormente teria ocorrido uma tentativa de adoção frustrada. Um tempo depois, voltou ao fórum, foi até minha presença, me abraçou e disse: “Obrigada por ter conseguido uma mamãe tão linda para mim”. Aquelas palavras, vindas de uma criança que estava nitidamente feliz, fez tudo valer a pena...

“Acredito que sou abençoada por ter escolhido uma profissão que me realiza e permite lidar com pessoas, o que me proporciona amadurecimento para a vida”.

O que me faz citar essas situações é o encanto de perceber a facilidade com que esses “pequenos” se adaptam e se transformam ao receber amor verdadeiro.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

A atuação na Infância e Juventude, onde tive minhas maiores realizações e maiores frustrações.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Ser sensível para não ser injusta.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Ficar com minha família, curtir meus filhos e meu marido, viajar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Ser feliz e ter sabedoria para fazer diferença na vida de alguém.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Carmen Castilho da Silva, minha mãe e meu exemplo de vida.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Ministra Ellen Gracie Northfleet.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Sim, você pode, apenas não desista.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“Dai-me, Senhor, a perseverança das ondas do mar, que fazem de cada recuo um ponto de partida para um novo avanço”. (Gabriela Mistral)

EU, LARISSA FIUZA

Juíza



ELA INGRESSOU NA MAGISTRATURA EM 2021 E JÁ TEVE A CHANCE DE JUDICAR NO INTERIOR DO ESTADO. ATUALMENTE ESTÁ DESIGNADA PARA ATUAR NA COMARCA DE NIOAQUE.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 15 de setembro de 2021.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Estou em exercício.

3) Como foi sua posse?

Foi histórica: ainda durante o período da pandemia, em razão da covid-19, e marcada pela posse de sete magistradas e sete magistrados, um feito até então inédito no Tribunal de Justiça de MS.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Oficialmente o primeiro dia como juíza foi no curso de formação, no dia seguinte à posse. Mas o primeiro dia de judicatura, em fevereiro de 2022, foi uma mistura de felicidade e apreensão. Por um lado, é a concretização de um projeto longo, árduo e que exigiu muita dedicação. Por outro, há um sem número de novidades a serem aprendidas enquanto se presta a tutela jurisdicional e já impactar a vida dos jurisdicionados.

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

Não houve um dia, especificamente, que pudesse caracterizar dessa forma. Sem dúvida, fico feliz ao finalizar cada decisão com o sentimento de dever cumprido.



Larissa veste a toga na solenidade de posse

“Proferir decisões justas e impactar positivamente a vida das pessoas”.

6) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Durante o curso de formação, a visita a uma casa de acolhimento em que um menininho correu de braços abertos para me abraçar e não quis mais sair do meu colo. Foi tocante sentir o tanto de amor que ele tinha a oferecer.

7) Qual seu sonho de magistrada?

Proferir decisões justas e impactar positivamente a vida das pessoas.

8) O que gosta de fazer no tempo livre?

Ler, cozinhar, correr, assistir a filmes e séries, viajar.

9) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Atuar todos os dias buscando entregar justiça ao jurisdicionado. A magistratura apresenta muitos desafios e um volume de trabalho enorme. Não perder de vistas os motivos que levaram à carreira – impactar positivamente a vida das pessoas – é um exercício cotidiano que exige dedicação.

10) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Malala Yousafzai.

11) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário.

Ministra Ellen Gracie.

12) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

A carreira da magistratura exige coragem e firmeza sobretudo para nós, mulheres, contudo tenha sempre em mente que o olhar feminino ampara uma atuação justa e humana.

13) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Parafraseando Caetano: “sabedora da dor e da delícia de ser mulher magistrada”.

EU, LÍDIA

Juíza



ELA INGRESSOU RECENTEMENTE NA MAGISTRATURA DE MATO GROSSO DO SUL E, APESAR DA POUCA EXPERIÊNCIA NA JUDICATURA, ESTÁ DESPERTANDO A ATENÇÃO DA SOCIEDADE PELO EXCELENTE TRABALHO NA ÁREA DA INFÂNCIA.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 15 de setembro de 2021.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Estou em exercício.

3) Como foi sua posse?

Minha posse foi um dia inesquecível, um momento tão especial que palavra alguma seria capaz de descrever aquilo que só meu coração sentiu ao me tornar magistrada, depois de tantos anos de renúncia, estudo e dedicação. Estar ao lado da minha família, que acompanhou toda a minha trajetória, ser prestigiada pelos meus amigos, mesmo à distância, ouvir os discursos proferidos, lembrar de todo o caminho percorrido, emocionar-me a todo tempo e agradecer a Deus pelo que estava vivendo é o que sempre recordarei com emoção.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Meu primeiro dia como juíza foi na aula inaugural do curso de formação, sendo muito bem recepcionada pelo desembargador presidente e pelos desembargadores examinadores do concurso, em que ouvi palavras de incentivo e tive a certeza que havia ingressado em um excelente Tribunal de Justiça. Na comarca, a sensação foi de acolhimento por toda a equipe de servidores e funcionários, e de emoção ao mesmo tempo, por ter sido servidora do Judiciário por 12 anos.

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

É difícil escolher o dia mais feliz, porque todos os dias, nos processos mais simples e nos mais complexos, tenho a felicidade de perceber a importância da nossa atividade, a força das nossas atitudes e palavras, por vezes, até mais impactantes que nossas próprias decisões. Reconhecer a confiança que depositam no Poder Judiciário, ter a oportunidade de fazer a diferença todos os dias na vida de alguém, poder inspirar outras pessoas e, mesmo com tanta demanda, ter a sensação de dever cumprido me faz feliz a cada dia.

6) Qual foi a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Algumas decisões já ganharam um lugar de destaque na minha vida, mas as ações da infância exigem envolvimento além da atuação de gabinete, envolvem a necessidade de estabelecer contato direto com crianças e adolescentes para que a decisão seja confirmada com aquelas manifestações, o que, com certeza, faz com que sejam peculiares. Nesses processos, percebo que as atitudes que tomamos refletem diretamente na perspectiva de vida delas, o que foi notório quando desacolhi uma adolescente indígena e, percebendo que ela estava com alguns questionamentos para retornar à aldeia, mostrei imagens de profissionais indígenas, como defensora pública, deputada federal, atrizes de filmes,



Lídia segura a carteira funcional da magistratura

“... acredito que o maior desafio é nunca perder a humanidade e sensibilidade, tendo a sabedoria necessária para enfrentar os obstáculos que surgirem”.

e, com isso, notei que a representatividade mostrada foi um incentivo imediato, sendo ainda mais significativo nesses casos.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

O que mais comove é a esperança que o jurisdicionado deposita na nossa atuação, em ser ouvido em audiência, em uma inspeção, na prolação de uma decisão e na busca por uma solução a todo tempo. Pensando nisso, inspiro-me em fazer todos os dias aquilo que propus quando ingressei nos quadros do Poder Judiciário: ser sensível e prudente.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Meu sonho como magistrada é julicar de maneira comprometida, responsável, dedicada, fazendo a diferença na vida daqueles que confiam no Poder Judiciário e, sobretudo, sendo humana no tratamento de todos, sem distinções.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Gosto de estar em família, conversar com os amigos, tomar um bom café, fazer atividades ao ar livre, passear, viajar ou simplesmente desfrutar de um momento de descanso no sofá.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Na magistratura o desafio é diário, na vida pessoal também. O que surge no cotidiano nem sempre tem resposta nos códigos ou no livro da vida, o que requer uma percepção humana e um compromisso com a atividade, com a nossa vida e a do próximo. Assim, acredito que o maior desafio é nunca perder a humanidade e sensibilidade, tendo a sabedoria necessária para enfrentar os obstáculos que surgirem.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe, sem dúvida. É uma mulher corajosa, generosa, humana e, ainda que as circunstâncias da vida não gerem sempre

felicidade, o seu sorriso está estampado, sendo sua marca registrada. Foi minha primeira professora de direitos humanos, mesmo sendo odontóloga, por ter me ensinado valores de vida inegociáveis.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário.

As minhas amigas magistradas, com quem tenho a honra de compartilhar os desafios diários da carreira, sempre firmes e humanas.

13) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Siga em frente. A presença das mulheres no Poder Judiciário traduz a representatividade que gera transformação social, evolução de valores e mudança de comportamentos.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Ser magistrada é uma demonstração de que atributos de comando não são antagônicos à sensibilidade na atuação.

MARIA

EU, MARIA ISABEL

Juíza



DESEMBARGADORA APOSENTADA QUE INICIOU A AÇÃO, COM INTUITO DE HOMENAGEAR E APRESENTAR AS MAGISTRADAS À SOCIEDADE, RESPONDEU PELA DIRETORIA DA MULHER MAGISTRADA DA AMAMSUL.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura de MS?

Dia 17 de maio de 1985.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Aposentada.

3) Como foi sua posse?

Eu estava com meu marido e minha filha, com quase três anos de idade, de vestidinho azul e fazendo mil perguntas. Era a única mulher entre os seis empossados, a quarta mulher a ocupar o cargo de juíza. Dorival Pavan falou em nome dos empossados.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Fui designada para exercer jurisdição plena em Eldorado e viajei para lá após a posse, onde fui muito bem recebida pela população hospitaleira da cidadezinha, que tinha uma única avenida com asfalto. Estava marcado um júri e eu nunca tinha feito júri (exercia advocacia civil antes de ser juíza), então minha primeira tarefa foi preparar-me para o júri.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Três dias especiais: em 2007, o dia em que o Projeto Padrinho conquistou o primeiro prêmio nacional, entre 239 inscritos no concurso “Mude um destino”, da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB);

em 2012, na posse como desembargadora (era a quarta mulher a assumir tal cargo); e em 2013, ao assumir a Coordenadoria da Infância e da Juventude do TJMS, era a oportunidade de realizar sonhos em prol da infância.

6) Qual a ação mais significativa ou a decisão mais marcante da qual se orgulha?

O Projeto Padrinho, na Vara de Infância de Campo Grande, em 26 de junho de 2000. Foi também gratificante o ano de 2014, em que vi realizadas algumas ações do TJMS acolhendo propostas que fiz como Coordenadora da Infância (a Central de Depoimento Especial para crianças/adolescentes vítimas e testemunhas de violência e a Vara com atribuição de crimes contra crianças e adolescentes em Campo Grande), ações que contribuíram em parte para a premiação do TJMS com o Selo de Ouro da Infância e Juventude, outorgado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em 2014.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Uma audiência em que um menino de cinco anos, com paralisia cerebral, estava no colo de sua mãe, descaído para um lado. Ele acolhido desde bebê (uma chamada “adoção pronta informal”, que inicia à revelia do Poder Judiciário). Sentado ao lado da mulher, o marido. Estava prevista uma sentença de adoção. Foi quando o marido disse: “Eu não quero adotar”. Uma cena como a Pietà: lágrimas silenciosas caíam copiosamente no rosto da mulher segurando a criança no colo. Eu pensei que teria de mandar acolher a criança e procurar outra família. Perguntei à mulher: “E a senhora? Também desiste de adotar?”. Ela respondeu baixinho, mas com voz firme: “Não, Dra. É meu filho”. Eu pensei que ele não precisava de mais nada no mundo senão daquela mãe. Outra audiência marcante



Maria Isabel na posse para o cargo de desembargadora

“Que a matéria da violência contra crianças e adolescentes ganhe a relevância que merece em todas as carreiras jurídicas”.

foi de uma menina de 14 anos, desde muito pequena com os adotantes, ela ia prestar consentimento para adoção e a mãe biológica também. Percebi que as duas não se viam há muito tempo, perguntei se a menina queria falar com a mãe biológica, ela disse: “Só uma pergunta”. “Faça então”, disse eu. Ela olhou de frente a genitora e perguntou: “Por que a senhora me deu para adoção, mas não deu o meu irmão?”. Lágrimas de resposta.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Que a matéria da violência contra crianças e adolescentes ganhe a relevância que merece em todas as carreiras jurídicas, desde as instituições de ensino às práticas forenses.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Viajar, ler e assistir a um bom filme.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conciliar a vida familiar e afetiva com a realização profissional. O desafio profissional foi de cuidar que o lugar de fala de juíza

fosse sensível a uma prévia escuta atenta dos jurisdicionados, com empatia perante suas angústias. O desafio mais recente é sair do relativo “espaço de conforto” da vivência de magistrada para reconhecer que, mesmo as mulheres em postos de poder, atuam em ambientes profissionais hostis em maior ou menor grau, com mecanismos mais ou menos sofisticados de silenciamento e estigmatização, tendentes a minimizar seu valor. E como tal, contribuir para incentivar debates científicos sobre a equidade de gênero (nas carreiras jurídicas e outras) e sobre a participação e representatividade femininas como pressupostos de pluralismo e diversidade nos espaços de poder.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe, que dedicou sua juventude a educar, sozinha, três filhas, todas com menos de 12 anos, enfrentando desafios de todo o tipo, depois que meu pai faleceu ainda jovem.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Vera Lúcia Deboni, desembargadora do TJRS e ex-presidente da AJURIS, uma referência na defesa dos direitos das crianças.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Confie em seu sonho, dê os primeiros passos, prossiga, não pule etapas, leve o tempo que for preciso, leve amigos em sua caminhada, se afaste de quem duvidar e nunca retroceda.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas, então exercite a empatia aliada à competência: “Aqui e agora é meu lugar e meu tempo para ouvir estas pessoas”.

EU, MARIANA

Juíza



MAGISTRADA QUE JUDICA EM RIO BRILHANTE, CONHECIDA E RESPEITADA POR SEUS POSICIONAMENTOS HUMANOS E EM DEFESA DA INFÂNCIA.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 22 de junho de 2011.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Memorável. A realização de um sonho, uma vitória após muitas lutas. Tive a honra de fazer o discurso de posse, representando também os outros 11 colegas que ingressavam na magistratura naquela ocasião. Difícil encontrar as palavras certas, mas deixei o coração falar mais alto, procurei exercer a alteridade e verbalizei aquilo que realmente achava importante: mostrar nossos valores e o sentido da nossa busca pela magistratura. Estiveram ali minha família e os amigos mais próximos.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

No curso de formação, em Campo Grande. Era o dia do meu aniversário. Não poderia ter ganhado presente mais lindo. Não houve discurso.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

A inauguração do prédio do Fórum da comarca de Nova Alvorada do Sul, a primeira onde judiquei no interior e fui juíza titular por mais de quatro anos. Acompanhei a construção de perto e, ao final, o prédio



Na posse, Mariana recebe a carteira de juíza com orgulho

“Aprender e ser resiliente, inclusive nos ambientes mais hostis, especialmente quando percebo que a minha condição de mulher é determinante naquele momento”

recebeu o nome da grande e inesquecível colega “Luciana de Barros Borges”, que faleceu prematuramente logo após o parto da primeira filha.

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Servir à sociedade na condição de magistrada, por si só, é um motivo de grande orgulho e renovação de forças para seguir em frente todos os dias.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

As adoções são sempre marcantes e faço questão de pessoalmente encaminhar a criança à nova família, em uma audiência solene onde todos têm a palavra. Mas duas ocasiões me emocionaram especialmente. A primeira, um casal de trabalhadores rurais que foi chamado ao fórum para conhecer uma criança apta à adoção e, emocionados, disseram-me que, por serem pobres, achavam que esse dia nunca ia chegar. A segunda

foi uma triste audiência de entrega voluntária de uma criança por um casal e, em seguida, a alegria da chamada pelo telefone do primeiro casal da fila de adoção para receber a filha.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Viver numa sociedade mais igualitária, onde todas e todos possam realizar seus justos anseios, independentemente da condição social, cor da pele ou gênero.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Estar com minha família e fotografar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Aprender e ser resiliente, inclusive nos ambientes mais hostis, especialmente quando percebo que a minha condição de mulher é determinante naquele momento.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Para mim, todas as mulheres são inspiradoras, pois cada uma traz em si um histórico de lutas e sabedoria.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Ministra Ellen Gracie, por ter sido a primeira mulher no Supremo Tribunal Federal.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Lugar de mulher é onde ela quiser.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“Seja a mudança que você quer ver no mundo” (Mahatma Gandhi).

EU, MARIEL

Juíza



UMA MULHER E PROFISSIONAL QUE DEIXOU A TRANQUILIDADE DO INTERIOR PARA JUDICAR EM CAMPO GRANDE, EDUCA DOIS FILHOS ADOLESCENTES E TORNOU-SE MARATONISTA.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura de MS?

Posse em 4 de novembro de 1999.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício. Titular da 16ª Vara Cível Residual na comarca de Campo Grande.

3) Como foi sua posse?

Fomos aprovados em nove colegas: quatro mulheres e cinco homens.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Minha primeira comarca foi Inocência. Fui muito bem recebida pelo colega Flávio Saad Peron, que se deslocou de Paranaíba a Inocência para participar de minha posse na comarca, da qual também participaram alguns familiares, inclusive meus pais e os servidores daquela comarca. A solenidade contou com discurso do colega, o meu e as boas vindas dos servidores. Foi uma experiência fantástica que trago até hoje na memória.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

O dia em que me tornei magistrada. Todos os dias, na verdade, pois sou grata pela conquista.



Mariel na solenidade de sua posse: feliz

“Seja perseverante nos estudos, confiante em seu potencial e, ao atingir o resultado, não perca a serenidade”.

6) Qual ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Ação de integração com as escolas nas comarcas, por meio de palestras preferidas aos alunos sobre diversos temas, visando prestar informações relevantes para o desenvolvimento social e acompanhamento de situações excepcionais de comportamentos dos alunos, além de inclusão dos pais.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

A falta de estrutura para acolhimento de crianças e adolescentes em situação de risco, na época em que fui juíza da Vara da Infância e Juventude no interior.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Pacificação social concreta.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Estar com a família, correr no parque e viajar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Atualmente, cumprir metas estabelecidas pelo CNJ e a prestação da tutela jurisdicional com qualidade, em tempo razoável.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Não há apenas uma mulher inspiradora na minha vida: todas as que me antecederam são fontes de inspirações, sejam da minha família (avó, mãe e tias) ou não (amigas, magistradas e operadoras do direito), pois mesmo na adversidade se mantiveram firmes e com sabedoria superaram as dificuldades postas, para que minha geração desfrutasse de uma liberdade e respeito mais expressivo na sociedade.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Ministra Ellen Gracie Northfleet, a primeira mulher a integrar o STF.

13) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Seja perseverante nos estudos, confiante em seu potencial e, ao atingir o resultado, não perca a serenidade.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

A exaltação do amor dita por Santo Agostinho: “Ama e faz o que quiseres. Se calares, calarás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos”.

EU, MAY

Juíza



ATUA NA ÁREA CRIMINAL, DISCRETA E DESTEMIDA, CONHECIDA PELO BOM GOSTO E QUALIDADE DAS DECISÕES QUE PROFERE. FOI DIRETORA SOCIAL DA AMAMSUL.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Ingressei na magistratura em 9 de novembro de 2000, um dia muito especial para mim e minha família, por ser a representação maior da minha conquista, depois de um período de estudos e sacrifícios.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Passados 22 anos e ainda em exercício, lembro com satisfação, e particular orgulho, do meu primeiro dia como magistrada.

3) Como foi sua posse?

A cerimônia foi realizada no plenário do Tribunal de Justiça, comparecendo, na ocasião, minha família e muitos amigos, os quais dividiram comigo a alegria daquele momento, especialmente o juramento, que carrego comigo até os dias de hoje.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Após poucos dias da posse e orientações iniciais, fui designada para judicar na Vara Criminal de Rio Brilhante, recém-instalada e sem um titular. Experiência especial, tanto pela acolhida que recebi, como pelo desafio de organizar e estruturar a nova Vara, a qual teria início juntamente com minha carreira.

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

Durante todos esses anos como magistrada, e passando como titular por quatro diferentes comarcas até chegar em Campo Grande, muitos foram os dias especiais que vivi, sendo até mesmo difícil eleger apenas um, sobretudo porque, em todas as ocasiões experimentadas, não apenas decidi a respeito da vida das pessoas, mas inúmeras vezes aprendi com elas.

Entretanto, sempre me lembro com emoção da adoção que concedi em Corumbá, em audiência, de uma menina com oito anos à época, portadora de paralisia cerebral. Ao esclarecer a respeito da relevante e irretroatável escolha da adotante, sobretudo em razão das condições da criança, ouvi com muita satisfação que aquela mulher havia decidido ser mãe e que, assim, apenas aguardava pacientemente sua vez na fila dos interessados, não importando quem seria a criança que lhe seria entregue.

6) Qual ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha? O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Como magistrada é quase inevitável passar ileso pelas mazelas humanas, ao se deparar com crimes hediondos e violentos, sobretudo praticados contra crianças. Decisão marcante para mim, independente de qualquer repercussão, foi a condenação de um índio, em Ponta Porã, por estupro a uma criança, que acabou sobrevivendo,



May em 2000 na posse para realizar o sonho de ser juíza

mas perdendo seu útero. Lembro como se fosse hoje, na audiência, a valentia da menina, o que me motivou a proferir a sentença de forma até mesmo visceral.

7) Qual seu sonho de magistrada? Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Depois desses anos de magistratura, procuro o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, sendo esse meu objetivo mais do que um sonho, até mesmo podendo ser considerado meu desafio pessoal. Para isso, busco constantemente por autoconhecimento, a fim de perceber minhas capacidades e limitações, despertando, por consequência, para o que é realmente importante para mim e minha vida, exercitando a resiliência e a inteligência emocional.

8) O que gosta de fazer no tempo livre?

Nessa busca por autoconhecimento, em meu tempo livre gosto de estudar outras línguas, ler, cozinhar, fazer arranjos florais e viajar muito para novos e diferentes lugares, principalmente antigos, que conservam suas histórias.

“...é quase inevitável passar ilesa pelas mazelas humanas, ao se deparar com crimes hediondos e violentos, sobretudo praticados contra crianças”

9) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não. Uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário.

Mulher inspiradora para mim...difícil essa escolha, seja no mundo jurídico ou não, pois muitas são as mulheres e suas histórias que me inspiram, tornam-se um exemplo em razão de suas ações, escolhas e sacrifícios.

Como desde criança sempre gostei de poemas e poesias, escolho Cora Coralina, pseudônimo de uma mulher batalhadora, persistente, que, com simplicidade, conseguia transformar em palavras os sentimentos e impressões sobre a vida. Publicando seu primeiro livro aos 76 anos, Cora Coralina mostrou mais uma vez a importância do caminho, mais do que o destino final.

Em razão de sua história de vida, sua grandiosidade, assim como a de suas obras, e muito embora tenha estudado até o segundo ano do atual Ensino Fundamental, foi eleita Símbolo da Mulher Trabalhadora Rural pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).

10) O que diria hoje a uma mulher que quer ser juíza?

A escolha pela magistratura importa, em grande parte, em renúncia, sobretudo para uma mulher. Então, para uma mulher que hoje pensa em ingressar na magistratura, diria para conhecer internamente seus desejos e planos, pois precisará fazer uma escolha consciente de vida, mais que uma profissão.

11) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Com magistrada, poderia me traduzir como uma mulher constantemente em busca de conhecer a si própria para, com isso, desenvolver o equilíbrio e a resiliência necessários para enfrentar os desafios da profissão.

EU, MAYARA

Juíza

MAYARA



NATURAL DE ASSIS CHATEAUBRIAND, MAYARA SEMPRE ESTUDOU EM ESCOLAS PÚBLICAS E A DECISÃO PELA CARREIRA NA MAGISTRATURA SURTIU NO TERCEIRO ANO DA GRADUAÇÃO. “IMAGINANDO O LONGO CAMINHO QUE TINHA PELA FRENTE, BUSCAVA ESTUDAR UM POUCO MAIS DO QUE ERA PROPOSTO PELOS PROFESSORES”.



Mayara assinando o termo de posse na solenidade

“Segui o caminho da magistratura sempre atenta aos compromissos que firmei quando tomei posse no cargo.”

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 15 de setembro de 2021.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

A concretização de um sonho, quando passei a entender o significado de diversas renúncias e desafios. Foi também o início de um novo sonho e de um novo compromisso: de judicar com imparcialidade, isonomia, dedicação e sensibilidade.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Em meio ao entusiasmo de começar a judicar, mais uma vez, me deparei com a responsabilidade que o cargo exige.

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

São vários dias felizes. Me sinto realizada na magistratura. Embora tenha ingressado há pouco, trago comigo a certeza de que não poderia ter escolhido outro caminho a seguir.

6) Qual foi a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Como, por ora, estou julgando em vara especializada e com processos críticos, que já tramitam há bastante tempo, fico muito feliz em conseguir dar encerramento a essas demandas. Não é só uma decisão final, mas o encerramento de um ciclo na vida dos jurisdicionados.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

É difícil lembrar de um caso específico, mas as demandas que envolvem crianças e adolescentes são sempre mais sensíveis e chamam atenção no dia a dia.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Seguir o caminho da magistratura sempre atenta aos compromissos que firmei quando tomei posse no cargo.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Assistir um bom filme; permanecer com a família e amigos.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Frente ao grande número de processos, manter-me sempre sensível e atualizada.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário.

Juíza Renata Gil.

13) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Não desista, o seu esforço vale a pena e certamente há outras mulheres que se inspiram em você.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Compromisso e dedicação são dois vetores no meu dia a dia.

EU, MONIQUE

Juíza



APESAR DE TER POUCO TEMPO NA CARREIRA, MONIQUE ESTÁ SEMPRE DISPOSTA A PARTICIPAR DE PROJETOS E PROPOSTAS QUE RESULTEM EM MAIS QUALIDADE NA ENTREGA DA JUSTIÇA À POPULAÇÃO.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 27 de abril de 2022

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Foi uma solenidade muito bonita e emocionante. A presença dos meus pais, em especial, foi gratificante, pois poder proporcionar esse momento para eles tornou tudo ainda mais único. A posse materializa a realização de um sonho e a cerimônia realizada pelo TJMS refletiu muito bem essa particularidade. Foi um momento festivo, de comemoração e integração com os novos colegas de turma e de carreira, mas também representou a assunção da responsabilidade inerente ao cargo. O querido colega e amigo Pedro Campos, responsável pelo discurso de posse, sintetizou bem: foi um dia de agradecimento, de reconhecimento e de comprometimento.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Após três meses de curso de formação passei a coadjuvar com a 1ª Vara Cível da comarca de Naviraí. O primeiro dia já foi de muito trabalho e marcou o início efetivo do meu dever de servir ao jurisdicionado do Estado de Mato Grosso do Sul.

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

Estou em início de carreira, então o dia da posse, com certeza, foi o mais marcante até agora. Posso dizer, contudo, que os meus dias de juíza estão sendo felizes, estou fazendo um trabalho que amo e para o qual dediquei muitos anos de estudo.

6) Qual foi a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Tento todos os dias proferir decisões com o máximo respeito à Lei, à Constituição e ao jurisdicionado. As decisões prolatadas pelos juízes, por mais simples que sejam os casos, tem o potencial de atingir e modificar a vida das pessoas. É uma responsabilidade enorme, mas poder realizar esse trabalho com dignidade e respeito é, por si só, motivo de orgulho.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Durante o curso de formação, na etapa da prática judicante, tive a oportunidade de encaminhar pessoalmente quatro irmãos, um deles com 17 anos, para os pais adotivos. Os irmãos passaram por todo tipo de violência e negligência por parte dos pais biológicos e naquele momento estavam com uma vida nova começando. Foi um encontro emocionante entre pais e filhos. Recentemente tive notícias da família e está tudo dando certo, todos adaptados e felizes.



Monique com o marido e os pais na posse: realização

8) Qual seu sonho de magistrada?

Um magistrado é, acima de tudo, um servidor público. Assim, meu sonho como magistrada é o de cumprir o meu dever de servir o jurisdicionado da melhor forma possível, garantindo presteza e efetividade na entrega da prestação jurisdicional.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Estar em família, viajar, cozinhar e ler.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Acredito que tentar conciliar a vida pessoal com a profissional, pois o trabalho demanda muita dedicação, é um grande desafio. Especificamente no campo profissional, a necessidade de cumprimento de metas aliada ao volume de trabalho é uma dificuldade diária para os magistrados e demais servidores e precisa ser enfrentada com estratégia, sem perda de qualidade do trabalho e sem sobrecarregar a equipe. Outro desafio é a necessidade de constante atualização para acompanhar a intensa mudança e transformação que a nossa sociedade tem vivenciado. Essas transforma-

“É uma responsabilidade enorme, mas poder realizar esse trabalho com dignidade e respeito é, por si só, motivo de orgulho.”

ções estão a demandar respostas por parte dos profissionais do direito para solucionar situações que até então eram inexistentes, como os crimes que ocorrem em ambiente virtual, por exemplo.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não

Minha mãe é uma mulher que enfrentou muitas dificuldades e sempre se manteve forte para garantir o melhor para mim e meu irmão. É realmente uma mulher inspiradora.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário

A Desa Thereza Grisólia Tang. Ela foi a primeira mulher a ocupar os cargos de juíza, desembargadora, Corregedora-Geral e Presidente de um Tribunal de Justiça no país. A Desa Thereza sempre esteve na vanguarda e serve de inspiração para todas as mulheres que queiram exercer algum cargo no Poder Judiciário. Contudo, gostaria de aproveitar o ensejo para homenagear também as juízas do TJMS com quem tive contato durante o período de prática judicante e que, gentilmente,

compartilharam experiência e conhecimento. São todas fontes diárias de inspiração.

13) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

O caminho até a aprovação é árduo, exige muita dedicação, abdicção e inteligência emocional, mas a recompensa faz todo o esforço valer a pena. Acrescento que a aprovação é apenas uma etapa dessa jornada e que a magistratura exige vocação, renúncias e senso de dever. Então minha frase é: se você acredita que está vocacionada para a magistratura tenha resiliência, dedicação e perseverança.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada

É uma tarefa muito difícil tentar me definir como uma mulher magistrada, sobretudo por ainda ser nova na carreira, mas busco os ideais de Sócrates na minha judicatura, porquanto pretendo ser uma juíza que saiba escutar com cortesia e que atue sempre imbuída pela temperança, prudência, sobriedade e imparcialidade para melhor servir ao jurisdicionado sul-mato-grossense.

EU, NATÁLIA

Juíza



MESMO TENDO INGRESSADO RECENTEMENTE NA MAGISTRATURA SUL-MATOGROSSENSE, NATÁLIA ACEITOU COMPARTILHAR PENSAMENTOS, VISÃO DO MUNDO E UM POUCO DE SUA LUTA. CONHEÇA A MAGISTRADA.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 27 de abril de 2022.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Estou em exercício como juíza substituta na comarca de Deodópolis.

3) Como foi sua posse?

Foi no dia 27 de abril de 2022, no plenário do Tribunal Pleno do TJMS. A cerimônia foi linda e emocionante, simplesmente inesquecível. Tomei posse com mais 11 colegas e, na plateia, estavam meus familiares e amigos próximos participando da realização desse sonho comigo.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

No dia 28 de abril, teve início o curso de formação inicial, com duração de pouco mais de três meses. Finalmente, no dia de agosto assumi minha primeira comarca como juíza substituta.

Fui designada para atuar plenamente na comarca de Deodópolis. Quando cheguei, fui muito bem recebida pelos servidores, que são extremamente dispostos, atenciosos e dedicados. Logo no começo da tarde, fiz minha primeira audiência. Foi desafiador, mas me senti realizada. Eu estava onde sempre quis, fazendo o que sonhei.



Natália colocando a tão sonhada toga da magistratura

“...fazer diferença para o bem e ser eficiente na prestação jurisdicional, sem perder a sensibilidade para enxergar as pessoas por trás dos processos”

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

Desde que ingressei na magistratura, todos os dias foram muito felizes, apesar da responsabilidade do cargo e da complexidade de alguns casos.

6) Qual foi a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Todas as sentenças têm sido marcantes. Tenho orgulho do cargo que ocupo e busco me orgulhar diariamente da minha atuação.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

O que mais me comove são os casos de crianças e adolescentes vítimas de crimes ou acolhidas institucionalmente.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Sonho em realmente fazer diferença para o bem e ser eficiente na prestação jurisdicional, sem perder a sensibilidade para enxergar as pessoas por trás dos processos.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Confraternizar com a família e amigos.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conciliar a magistratura com os momentos em família e nunca perder a sensibilidade e o senso de justiça.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não

Minha mãe, meu exemplo de amor e doação à família.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário.

Saskia, Katy, Jacqueline, Helena e Joseliza, juízas formadoras da prática judicante do meu curso de formação inicial, com quem tive o prazer de conviver e aprender, são inspiradoras e exemplos de magistradas vocacionadas.

13) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Tenha fé e esperança, valerá muito a pena.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Abençoada por Deus e sempre em busca da serenidade e sabedoria que vêm Dele.

EU, NÁRIA

Juíza



**PROFISSIONAL RECONHECIDA PELA SOCIEDADE PARANAIBENSE PELO
TRABALHO DE SEUS 13 ANOS DE JUDICATURA DISTRIBUINDO JUSTIÇA.**



Registro oficial da posse de Nária na magistratura em 2009

“As questões relacionadas a crianças em situação de risco sempre me comovem muito”.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 30 de janeiro de 2009.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Estou em exercício, como titular da 1ª Vara Cível da comarca de Paranaíba.

3) Como foi sua posse?

No dia da posse apenas os familiares mais próximos estiveram presentes. Foi inesquecível. Nunca vou esquecer a alegria dos meus pais e o orgulho estampado nos olhos deles. Outros 17 colegas foram impossados.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Logo após a posse, iniciou-se o Curso de Formação em Campo Grande, onde fiquei por quatro meses auxiliando em algumas varas da Capital. Depois, fiquei um mês na comarca de Nova Alvorada e, em seguida, titularizei na comarca de Anastácio.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Com certeza foi o dia da minha posse. Saber que todo o esforço tinha valido a pena e poder compartilhar dessa alegria com minha família foi maravilhoso.

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Não me recordo de nenhuma que mereça destaque. Todas as decisões judiciais são importantes porque interferem na vida das pessoas. Compete a mim, como juíza, servir à sociedade com seriedade e presteza para uma efetiva prestação jurisdicional.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

As questões relacionadas a crianças em situação de risco sempre me comovem muito.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Ser instrumento para aplicação da justiça a quem dela necessita.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Ficar com minha família.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conciliar o trabalho e a maternidade.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe Veneranda, mulher forte e determinada.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Juíza Katy Braun do Prado, admirável por sua atuação na área da infância.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Não desista de seus sonhos. acredite, Lute e Conquiste.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem se desanime, pois o Senhor, seu Deus, estará com você, por onde você andar”. (Josué 1:9)

EU, RAÍSSA

Juíza



A JUÍZA SUBSTITUTA RAÍSSA SILVA ARAÚJO NUNCA TEVE RECEIO PARA ENCARAR AS DEMANDAS APRESENTADAS PELA POPULAÇÃO NO EXERCÍCIO DA JUDICATURA. PARA TER ESSA SEGURANÇA, ELA ESTUDOU MUITO, DEDICOU-SE AO CURSO DE FORMAÇÃO E MANTÉM-SE EM CONSTANTE ATUALIZAÇÃO. DESDE O INÍCIO ELA EXPLICITOU SUA INTENÇÃO: DAR À POPULAÇÃO O QUE HÁ DE MELHOR EM PRESTAÇÃO JURISDICIONAL.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 27 de abril de 2022.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Estou em exercício.

3) Como foi sua posse?

Foi uma mistura de sentimentos. Estava extremamente feliz, realizada e, ao mesmo tempo, ansiosa pelo que estava por vir. Tive a grande satisfação de ter meus familiares, que sempre sonharam comigo e foram meu esteio durante a longa jornada. Pude ver os olhos marejados de orgulho de cada um deles, que se deslocaram por horas para prestigiar a cerimônia.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

O meu primeiro dia na comarca julgando foi emocionante. Fui muito bem recebida e acolhida pelos servidores do Poder Judiciário de MS, estado que me adotou. Me senti ingressando onde eu sempre sonhei estar, mas também foi desafiador, pois me deparei com alguns problemas a serem resolvidos que vão muito além da prestação jurisdicional.

5) Qual foi seu dia mais feliz de magistrada?

A magistratura me faz feliz todos os dias. A caminhada não é fácil, é árdua e cheia de desafios, mas o percurso é muito prazeroso.

CONHEÇA A MAGISTRADA RAISSA SILA ARAÚJO



Raíssa assinando o termo para ingresso na magistratura

“...somos obrigadas a demonstrar competência diariamente, somos testadas a todo o tempo e sofremos com as práticas excludentes...”

A atividade jurisdicional me traz sensação de dever cumprido a cada ato praticado.

6) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

A atuação como juíza me comove diariamente. Todo processo deve ser visto pelo magistrado com sensibilidade porque por trás dos litígios que são trazidos para apreciação existem vidas, existem olhos que brilham e esperam por justiça, existem pessoas que acreditam no Poder Judiciário.

7) Qual seu sonho de magistrada?

Faz parte do meu sonho como magistrada ser um instrumento de transformação social, promovendo a justiça e contribuindo para a pacificação social. Mas, muito além disso, sonho que a magistratura e todas as outras carreiras sejam preenchidas pela força feminina. Sonho com o dia em que teremos as mesmas oportunidades de ingresso e de alcançar cargos de destaque na carreira.

8) O que gosta de fazer no tempo livre?

Estar com minha família.

9) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Meu maior desafio é manter o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, de forma que eu me dedique à minha família e, ao mesmo tempo, preste um serviço de qualidade. Ser mulher profissional é um desafio diário, somos obrigadas a demonstrar competência diariamente, somos testadas a todo o tempo e sofremos com as práticas excludentes que imperam na sociedade.

10) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Sem dúvida minha mãe, Romilda Alves da Silva Araújo, uma mulher forte, guerreira e dedicada, que sempre me incentivou a alcançar todos os meus sonhos e objetivos de vida.

11) Cite uma mulher inspiradora que exerceu ou exerceu um cargo no Poder Judiciário.

Minha madrinha, Rosimeire Alves da Silva, que foi quem me apresentou o Poder Judiciário, quando ainda criança, e se tornou minha primeira inspiração para ingressar na carreira.

12) O que diria hoje em uma frase a uma mulher que quer ser juíza?

Persevere e tenha fé. O caminho é árduo, mas a chegada é esplendorosa.

13) Diga uma frase que a define como mulher magistrada

“Não espere por grandes líderes; faça você mesmo, pessoa a pessoa. Seja leal às ações pequenas porque é nelas que está a sua força”. (Madre Teresa de Calcutá)

EU, ROSÂNGELA

Juíza



MULHER E PROFISSIONAL DISCRETA, QUE MOSTROU SUAS QUALIDADES DE JULGADORA NAS SENTENÇAS QUE PROFERIU.



CONHEÇA A MAGISTRADA ROSÂNGELA ALVES DE LIMA FÁVERO



Foto oficial da posse de Rosângela em 2002

“Iniciei atuando no mutirão de sentenças no TJ. Nos mostraram onde estavam os processos e nos deram uma sala com várias mesas”.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura de MS?

Dia 30 de maio de 2002.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Aposentada.

3) Como foi sua posse?

Minha posse foi um dos momentos mais felizes da minha vida. Fomos 24 colegas aprovados.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Iniciei atuando no mutirão de sentenças no TJ. Nos mostraram onde estavam os processos e nos deram uma sala com várias mesas. Não houve solenidade e foi um dia muito tenso até a entrega da primeira sentença.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

O dia que um adolescente me agradeceu por ter encontrado uma família adotiva para ele.

6) Qual ação mais significativa ou sua decisão mais marcante da qual se orgulha?

Conseguir implantar o acolhimento casa lar em Três Lagoas e a família acolhedora em Fátima do Sul.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Ler um processo arquivado há muitos anos em que os filhos viram a mãe ser morta, pelo pai, com arma de fogo, e passaram a noite naquela casa com a mãe morta no sofá.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Ser justa na medida certa.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Companhia dos filhos e marido.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conscientizar a rede de proteção à infância e juventude.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Dorothy Vaughan.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Desembargadora Maria Isabel.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Força, fé e coragem.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Força, fé e coragem.

EU, SANDRA

Juíza



APAIXONADA PELO TRABALHO NA ÁREA EM QUE ATUA, É RECONHECIDA PELOS PRÓPRIOS COLEGAS POR PROMOVER EVENTOS QUE PERMITEM DIVIDIR EXPERIÊNCIAS E APRIMORAR A ATUAÇÃO NOS JUIZADOS ESPECIAIS DE TODO O ESTADO.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 3 de setembro de 1992.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício, como titular da 5ª Vara do Juizado Especial de Campo Grande.

3) Como foi sua posse?

A posse foi no plenário do Tribunal de Justiça. Éramos sete colegas, sendo três mulheres. A solenidade foi bonita e emocionante, com a presença de familiares e amigos.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Fomos recebidos pelo Diretor do Foro, Des. Joenildo de Sousa Chaves, que nos deu as boas-vindas e orientou sobre a unidade jurisdicional onde iríamos atuar. Na mesma tarde, comecei a trabalhar na 9ª Vara Cível da Capital, enfrentando uma pauta de audiências.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Foi o dia da posse, pois o juramento e a assinatura do termo me emocionaram bastante e saí de lá me sentindo magistrada, feliz com a realização de um sonho e já sentindo o peso da responsabilidade.



Sandra entre duas colegas juízas: amizade e empatia

“Hoje me vejo mais como uma facilitadora do diálogo entre as partes, uma pacificadora social”.

6) Qual a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

A participação efetiva em todas as atividades que se relacionam com o sistema dos Juizados Especiais, desde que ingressei na magistratura.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

A sentença que proferi em um processo de adoção. Cheguei no fórum e conversando com uma criança que estava aguardando (ela não sabia que eu era juíza), perguntei o que estava fazendo ali e ela me disse que havia ganho uma família do Papai do Céu e da juíza. Fiquei gelada, pois ainda não havia decidido o processo, imagine frustrar toda essa expectativa! Ainda bem que no final deu tudo certo.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Estar sempre atuando para promover o aprimoramento do sistema dos Juizados Especiais, minha grande paixão!

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Ler e pescar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Tornar-me, a cada dia, uma pessoa um pouquinho melhor.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Dona Filhinha, um anjo que passou por aqui e de quem tive a honra de ser afilhada.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Desembargadora Marilza Lúcia Fortes, uma guerreira!

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Venha com coragem e amor, pois, como disse Chico Xavier, nós estamos exatamente no lugar onde devemos estar.

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Hoje me vejo mais como uma facilitadora do diálogo entre as partes, uma pacificadora social.

EU, SÍLVIA

Juíza



MULHER SENSÍVEL E DISCRETA QUE COMPARTILHA PENSAMENTOS, VISÃO DO MUNDO E UM POUCO DE SUA TRAJETÓRIA.



CONHEÇA A MAGISTRADA SÍLVIA ELIANE TEDARDI DA SILVA



Primeira colocada no concurso, Sílvia recebe a carteira de juíza de MS

“Ser a garantia de que as partes, ao menos processualmente, sejam tratadas de forma igualitária”

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 18 de janeiro de 2006.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Inesquecível. Meus pais e alguns familiares estavam presentes, vi o orgulho estampado no rosto de meu pai (hoje falecido) quando ouvia meu discurso em nome da turma.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Fui designada para atuar na Vara de Fazenda e Registro Público de uma colega licenciada por motivo de saúde. Fui recepcionada carinhosamente por seus servidores e construímos uma especial amizade.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Quando assinei minha primeira sentença.

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Em Rio Verde de MT, ao conseguir vaga na Capital para uma criança abrigada que possuía deficiência mental e não estava sendo tratada por rede especializada.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Ser a garantia de que as partes, ao menos processualmente, sejam tratadas de forma igualitária.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Deixar às futuras gerações o ideal de que vale a pena ser magistrada.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Sinceramente, fazer nada...

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conciliar a tripla jornada: ser mulher, mãe e magistrada.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Maria: humilde, obediente, pensadora, mãe de Jesus (Lucas 1:38).

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil, em qualquer esfera (municipal, estadual ou federal).

Desa. Marilza Lúcia Fortes, *in memoriam*, no Tribunal de Justiça de MS.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Nunca desista, junte as pedras do caminho e construa um castelo (fã de Cora Coralina).

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Meu desejo de lutar é maior do que meu medo de fracassar (parafrazeando Bill Cosby).



EU, SUELI

Juíza



UMA MULHER COM DISPOSIÇÃO INESGOTÁVEL PARA DISTRIBUIR JUSTIÇA, POR MEIO DA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL, E QUE JÁ RESPONDEU PELA DIRETORIA SOCIAL DA AMAMSUL.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 10 de junho de 1999.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Foi emocionante e minha família me acompanhou. Empossados 13 juizes nesta turma, sendo que somos unidos e parceiros até hoje! Uma turma que me orgulha!!

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Uma realização muito grande na comarca de Maracaju como substituta. Depois voltei como juíza de segunda entrância para a cidade e comarca que marcou muito minha vida e de minha família. Quando cheguei ao Fórum, fui recebida carinhosamente por todos os servidores e já percebi quão bom seria trabalhar ali junto daquela comunidade. Não fiz discurso, apenas agradei e me propus a dar o melhor de mim.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Todo dia é novo e o mais feliz, e a experiência destes 20 anos de judicância faz com que a felicidade seja uma constante, mas destaco o dia em que meus pais me viram presidindo o Tribunal do Júri em Maracaju, vez que sou muito grata a eles por atingir meu objetivo.



Sueli com os colegas no ingresso à magistratura de MS

“Sempre aja com a consciência plena, assumindo as consequências de suas ações e que valerá a pena! Nunca desista!”

6) Qual a ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Ter conciliado sempre nas questões relativas a invasões de terra na comarca de Maracaju, evitando conflitos e inseguranças de ambos os lados, e ter tido êxito na mudança do prédio do Fórum na comarca de Ribas do Rio Pardo, que não tinha menor estrutura à época, o que somente foi possível com o apoio do então presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Rêmolo Letteriello.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Ver tantas pessoas empenhadas no bem comum, como equipes interdisciplinares, voluntários em abrigos, promotores de justiça comprometidos, defensores aguerridos, enfim, seres humanos inesquecíveis que passaram por minha vida através da carreira.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Ter cada dia mais interesse pelo ser humano, suas dificuldades e, a partir deste entendimento, pacificar seus conflitos.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Gosto de cuidar da minha casa, de estar junto à minha família, gosto de esportes e sempre que posso viajo, meu maior prazer.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Chegar mais perto de fazer justiça quando não for possível conciliar.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Ellen Gracie Northfleet, jurista e primeira mulher a presidir o Supremo Tribunal Federal.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Entre as aposentadas destaco a Desa Maria Isabel de Matos Rocha e seu belo Projeto Padrinho, e entre as que estão em exercício minha colega de turma juíza Katy Braun, à frente da Vara da Infância, da Adolescência e do Idoso, bem como a colega Jacqueline Machado, à frente da 3ª Vara da Violência Doméstica - grandes ícones da nossa magistratura.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Coragem acima de tudo e que não esqueça que o tempo de estudo e preparação para o concurso faz parte daquilo que necessitará em termos de estrutura psicológica na judicância. Sempre aja com a consciência plena, assumindo as consequências de suas ações e que valerá a pena! Nunca desista!

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Uma magistrada realizada, que vibra a cada dia com este privilégio divino de ser juíza e que procurou equilibrar a vida pessoal com a profissional da melhor forma que pôde, maior desafio na minha opinião.

EU, TATIANA

Juíza



DISCRETA, TEM UM TRABALHO RECONHECIDO NA ÁREA CRIMINAL E VEM SE DESTACANDO NA COMARCA DE COXIM PELO APOIO A AÇÕES QUE PERMITEM A REINSERÇÃO DE PRESOS NA SOCIEDADE.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Em 16 de agosto de 2006.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício na Vara Criminal, Infância e Juventude da Comarca de Coxim.

3) Como foi sua posse?

Foi um momento gratificante, estavam presentes familiares e amigos. Éramos 13 juízes empossados, 10 homens e 3 mulheres.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

Durante o curso de formação, coadjuvamos em Campo Grande. Após, fui designada para atuar na comarca de Porto Murtinho, onde fiquei por um ano como juíza substituta. Estava sozinha. Não teve discurso. Já cheguei trabalhando.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Foram vários. Após alguns meses, depois de prolatar uma sentença condenatória por estupro de vulnerável, recebi a visita das vítimas, duas irmãs pré-adolescentes, que foram agradecer e me disseram que só agora poderiam “recomeçar a vida, voltar para a escola e não serem mais chamadas de mentirosas, pois a juíza tinha acreditado nas palavras delas”.



Respeitada pela sociedade coxinense, ela não mede esforços para distribuir justiça

“Força e coragem. São vários desafios e renúncias, mas a missão é gratificante”

6) Qual sua ação mais significativa ou decisão mais marcante da qual se orgulha?

Ter auxiliado na implantação da Família Acolhedora e na celebração do convênio entre a Prefeitura e a Agepen, para oportunizar trabalho aos reeducandos do estabelecimento prisional de Coxim, e atualmente trabalhar nos processos e ações de conscientização e prevenção da violência contra a mulher.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

São diversas mazelas, mas os crimes sexuais contra vulneráveis são os que mais me comovem.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Menos desigualdade social e igualdade de gênero, raça e diversidade.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Viajar, ler e dançar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Conciliar tantas funções: ser mãe, magistrada e mulher.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Maria Quitéria.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

A ministra Cármen Lúcia.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Força e coragem. São vários desafios e renúncias, mas a missão é gratificante.

14) Diga uma frase que a defina como mulher magistrada?

Se não formos corajosas, não seremos livres (Glenn Ford).

EU, THIELLY

Juíza



PROFISSIONAL E MULHER QUE SE DESTACA PELA EFICIÊNCIA E CELERIDADE NAS DECISÕES.

1) Qual a data de seu ingresso na magistratura?

Dia 16 de setembro de 2013 no TJBA e dia 19 de julho de 2017 no TJMS.

2) Está em exercício ou já se aposentou?

Em exercício.

3) Como foi sua posse?

Foi maravilhosa. Estava acompanhada de familiares e de mais 17 colegas também empossados.

4) Como foi seu primeiro dia de juíza?

No meu primeiro dia de trabalho, na comarca de Água Clara, uma sensação de dever cumprido tomava conta do meu ser, porque o concurso foi muito árduo. Também estava muito entusiasmada com o início da nova jornada. Fiz uma reunião de apresentação com todos os servidores para conhecer cada um e esclarecer nossas expectativas em relação ao tempo em que trabalharíamos juntos. Para finalizar nossa reunião, li um texto motivacional chamado “A menina do vestido azul” e, para simbolizar e marcar o momento, levei uma boneca de pano de vestido azul, que ficou exposta na secretaria, a fim de que todos nunca se esquecessem de nossos compromissos iniciais para que diariamente pudéssemos fazer, cada um, a nossa parte para melhorar a prestação jurisdicional no local.

5) Qual seu dia mais feliz de magistrada?

Foram muitos. Emocionei-me muito no dia em que, durante o estágio supervisionado no curso de formação, fui ao Fórum de Campo Grande. Retornar ao local em que trabalhei por anos, inicialmente como estagiária e depois como servidora efetiva, encheu meu coração de gratidão e fez “a ficha cair” sobre o tamanho de minha conquista. Por uma feliz coincidência, o primeiro colega a supervisionar minha atuação foi Alexandre Tsuyoshi Ito, referência profissional para mim e a quem devo muito. Tive a graça de assessorá-lo por mais de dois anos. Dias depois, na primeira audiência criminal que conduzi na 2ª Vara Criminal, a Defensoria Pública estava representada na audiência pela Defensora Pública com quem trabalhei (estágio e assessoria) por mais de um ano, Lucienne Borin Lima. Estes encontros me deixaram muito feliz porque me recordaram do caminho que tive que percorrer até a aprovação no concurso, que não foi fácil.

6) Qual ação mais significativa ou a decisão mais marcante da qual se orgulha?

Há algumas. A mais recente foi em uma audiência nos autos de uma simples ação de cancelamento de assento de nascimento em duplicidade, em que a parte interessada, pessoa idosa e muito doente, estava visivelmente insatisfeita porque aguardava



Posse na magistratura de MS: realização

“Que a judicatura nunca se torne uma atividade burocrática e mecânica, e que sempre sejamos capazes de buscar a justiça do caso”

há dois anos a solução do impasse para conseguir retirar seus documentos pessoais e solicitar benefício assistencial do INSS. Respondia às perguntas com má vontade e rispidez. Estava muito sujo e maltratado. Vivia às expensas de um vizinho, que cedeu um quarto nos fundos da sede da maçonaria local e lhe fornecia alimentação. Em resumo, sentenciei em audiência e, após breve diálogo, ele foi embora, finalmente com um único assento de nascimento e satisfeito com a justiça que, como diria o ditado popular, tardou, mas não falhou. O que me causou perplexidade foi que o interessado vivia de privações, tudo lhe faltava, e a única coisa que teve “em dobro” só lhe causou transtorno.

7) O que mais a comoveu na atuação como juíza?

Há muitas mazelas e misérias humanas que me comovem diariamente. Mas, criança acolhida é o nosso maior flagelo.

8) Qual seu sonho de magistrada?

Que a judicatura nunca se torne uma atividade burocrática e mecânica, e que sempre sejamos capazes de buscar a justiça do caso.

9) O que gosta de fazer no tempo livre?

Ler. Assistir. Viajar.

10) Qual seu desafio pessoal e/ou profissional mais relevante?

Viver e não simplesmente “passar pela vida”.

11) Cite uma mulher inspiradora, brasileira ou não.

Minha mãe, sem dúvida. Com quem convivi apenas 10 anos de minha vida. Mas, que foram suficientes para me deixarem marcas indelévels que constituem a essência de quem eu sou.

12) Cite uma mulher inspiradora que exerce ou exerceu um cargo no Poder Judiciário, Executivo ou Legislativo do Brasil.

Inicialmente, pensei na professora Adélia Prado, que também é poetisa, filósofa, esposa e mãe, e que me inspira, de fato. Mas não preciso ir muito longe. Convivi, de perto, com duas estudiosas do Direito que

respeito e admiro e que, definitivamente, me inspiram: a defensora pública Lucienne Borin Lima e a juíza do Trabalho Izabella de Castro Ramos.

13) O que diria hoje numa frase a uma mulher que quer ser juíza?

Avante! Há muito a fazer!

14) Diga uma frase que a define como mulher magistrada.

Inspirada no moleiro do contista francês, que disse ainda haver juízes em Berlim: Eu acredito na Justiça!





